O COMMERCIO DE SÃO PAULO

Propriedade de FRANCISCO COUTINHO

ANNO XIII | ASSIGNATURAS Anno..... 8$000—Semestre.. 1$000 Estrangeiro e Estados do Norte 8$000 | SÃO PAULO—Segunda-feira, 4 de setembro de 1905 | ESTEREOTYPADO E IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI | As assignaturas começam em qualquer dia e terminam em fim de junho ou dezembro | REDACÇÃO E OFFICINAS Rua de S. Bento, 35-B TELEPHONE, 621 | NUMERO 4439

A TERRA SANTA

Interview com um peregrino brasileiro

(EM TRES CAPITULOS)

II

O porto de Jaffa, perigos no desembarque.—A impressão ao pisar a Terra Santa: parecia nos peregrinos que iam «vêr e ouvir» Jesus.—Pormenores sobre Jaffa.—De Jaffa a Jerusalém.—David e o gigante de Goliath.—A vista de Jerusalém.—A «Casa Nova» dos Franciscanos, o luxo sumptuoso dessa hospedaria.—A invariabilidade do carneiro em todas as refeições. Pequeno repouso.—Visita á egreja do Santo Sepulcro.—Emoção até ás lagrimas.—Dentro do Sanctuario.—O sepulcro de Jesus.—O estandarte dos peregrinos.—Volta á hospedaria dos Franciscanos.

—E' bem abrigado o porto de Jaffa!

—Abrigado! E' simplesmente horroroso! Cheio de arrecifes e o mar agitadissimo. O desembarque é difficil e perigoso. Fica o vapor a um kilometro da terra e a passagem se faz em botes, sendo necessario descer os passageiros por meio de uma presa á ponta de um cabo, e, na extremidade da ponte, ical-os pelo mesmo modo. Ora, imagine a contingencia de se sujeitarem a taes trambulhões arriscados e ridiculos — bispos e outros ecclesiasticos, senhoras e velhos.

—Mas uma peregrinação deve mesmo ser assim...

—E' exactamente o que eu ia dizer. Por isso, tambem, os peregrinos resignavam-se a todos os padecimentos, e naquelles transes de angustia não pensavam senão na proxima realisação do seu ardente anhelo: iam dalli a alguns minutos pisar o solo da Terra Santa!

Começaram desde logo a colher os preciosos fructos dos seus sacrificios.

O mar, todavia, estava agitadissimo. Levantavam-se as vagas a ponto de occultar uns dos outros os botes que conduziam os passageiros de bordo á terra, o balanço era medonho. Numa das barcas era conduzido, alçado por uma das peregrinas, o sagrado estandarte que nos agremiava e era o symbolo dos nossos piedosos votos.

Cada embarcação levava dez a doze peregrinos e era tocada por quinze possantes remadores. Estes, nos momentos mais perigosos, talvez para uniformisarem os seus movimentos, entoavam cadenciadamente canticos mogotonos e melancholicos. E não perdiam a calma, habituados, que estavam, áquelle serviço e á lucta com o fracundo movimento das ondas.

—Chegava, por fim, o momento de tocarmos a Terra Santa... Que estranha emoção se apossava da nossa alma! Quão profundo o sentimento de veneração e temor de Deus! Iamos vêr e tocar aquelles mesmos logares onde nascera, vivera e morrera como homem o Filho de Deus!

Cresciam na nossa imaginação o valor dos ensinamentos religiosos de Jesus Christo, de todos os seus actos, dos seus milagres e da sua paixão e martyrio.

Afigurava-se-nos, em nossa imaginação suggestionada pela fé...

—Auto-suggestionada.

—... que iamos vêr e ouvir, em pessôa, o Divino Mestre, tocar-lhe a tunica, beijar-lhe as plantas, respirar o mesmo ar que elle sanctificava e conviver no mesmo ambiente.

Desembarcados os peregrinos, organisámo-nos em procissão, e com o sagrado symbolo alçado á frente, no mais santo respeito, encaminhámo-nos para a cidade.

—

—Que impressão teve de Jaffa!

—Da cidade, propriamente,—desfavoravel. E' uma pequena e velha povoação, de cêrca de 10.000 almas. Ruas estreitas, sujas e pessimamente calçadas. Edificios de estylo oriental, de cujos eimos...

—... quarenta seculos nos contemplam.

—Não direi tanto; mas vinte, seguramente. Desses edificios, estão alguns em ruinas e outros para lá se encaminham. O transito é embaraçado pelos camelos e jumentos carregados, pelas quitandas, mercadores, carregadores e ociosos,—arabes e turcos, infectos e mal trajados, com o indefectivel turbante ou pannos em forma de rodilha na cabeça ou gorros vermelhos... ou que foram dessa côr. Pareciam indifferentes a todo o nosso movimento religioso, ou pela propria indolencia da raça ou talvez pelo facto da frequente reproducção da scena.

—Onde se hospedaram em Jaffa os peregrinos?

—Depois de haverem galgado o alto da cidade, subindo por umas ruas tortuosas, ingremes ladeiras, chegámos no vasto templo dos Franciscanos, e ahi fizemos nossas orações. Aboletámo-nos, então, na hospedaria annexa ao convento. Essa organisação se acha estabelecida em todos os logares santos na Palestina. Todos os conventos, com especialidade os da Ordem Franciscana, têm sempre esplendidos e confortaveis aposentos, e dão refeições, as melhores naquellas paragens, aos peregrinos que diariamente affluem da Europa e da America.

Entretanto, como não havia logar para todo o nosso pessoal na hospedaria dos franciscanos, nella ficaram sómente os ecclesiasticos; todos os mais tomámos commodos num bom e asseado hotel allemão, que ficava alli proximo.

—Perdôe-me o dr. uma observação. Tenho lido em mais de um auctor descripções tão poeticas de Jaffa, e referencias a seus jardins admiraveis, viçosa vegetação, pomares incomparaveis. Era denominada Joppé (que significa—bella) pelos judeus. O Tasso lhe exalta as magnificencias.

—Muita imaginação. Dahi, quem sabe, nos tempos idos... Hoje mesmo, nos arredores da cidade, encontram-se bonitas ruas para passeios, bem arborisadas, e chacaras com plantações fructiferas, constituindo, como em toda a Palestina, verdadeiros hortos botanicos. Vêem-se nessas vivendas muitas arvores fructiferas, que em geral são altas, copadas e de lindo aspecto. Servem, ao mesmo tempo, de ornamentação e de producção. As laranjeiras, limoeiros, tamareiras palmeiras, etc.

—Como se faz a viagem de Jaffa a Jerusalém?

—Por estrada de ferro, de carro, a cavallo, de bicycleta ou a pé, á escolha dos viajantes; pois ha entre as duas cidades excellente estrada de rodagem, e a distancia é de 60 kilometros.

Para se não perder a opportunidade de contemplar de caminho alguns logares de importancia historica, ficou abandonada a idéa de se seguir pela estrada de ferro.

Houve quem propuzesse seguirem a pé os mais fortes até a cidade santa, dividindo-se o percurso em tres partes, a se realisarem em tres dias. Entretanto, esse projecto teve que ser abandonado; porque se antolhava como perigoso, pela eventualidade do encontro com beduinos armados, que infestam aquelle caminho e dão frequentes assaltos aos viandantes. Houve mesmo quem affirmasse, e era um dos velhos religiosos, que se fossemos em pequeno numero ou desarmados, nenhum chegaria a Jerusalém.

Prevaleceu, por isso, a idéa de irmos de carro.

No dia 6 de abril, ás 5 horas da manhã, installados os peregrinos brasileiros nos tres e nos quatro em grandes carros cobertos com toldo, seguimos pela estrada de Jerusalém.

—Eram cavallos que puxavam os carros?

—Naturalmente. Cavallos arabes, grandes e fortes, alem disso, muito adestrados.

A's 9 horas, parámos para descançar, tendo caminhado 18 kilometros. Entrámos numa hospedaria, dependencia de um convento e sanctuario dos franciscanos.

—Em toda a parte, então, se encontram na Palestina conventos de franciscanos?

—Em quasi toda a parte. Esses religiosos, á custa dos mais duros sacrificios e de perigos reaes, constituem zelosos guardas dos sanctuarios da Terra Santa. Velam constantemente pelo esplendor e o decôro religioso desses sanctuarios, e bem assim pela commodidade dos peregrinos.

Ahi tomámos excellente café.

—A' moda arabe!

—Sim, preparado á moda dos arabes, como em todo o Oriente.

Depois de uma hora de repouso, seguimos viagem, para sómente pararmos, de novo á 1 hora da tarde, á margem de um caminho que offerecia fresca sombra, sob numerosas grupos de arvores, a todos os peregrinos.

—Desde 5 da manhã até aquela hora, nenhuma refeição, a não ser o aperitivo do cafezinho arabe!!...

—Foi-nos, então, servido um *lunch* frio e frugal, que agradou a todos.

—*Ya lo creo!*

—Proseguindo na viagem, contemplámos á distancia a aldeia de Sarfend, que occupa, segundo a tradição, o mesmo sitio que a antiga cidade de Goliah, patria do soberbo gigante abatido por um cascalho da funda de David.

A's 4 horas da tarde, avistámos a cidade santa!

—

—Que sensação experimentou ao contemplar Jerusalém!

—A sensação que produz um espectaculo grandioso, porém triste e desolador. Achei muito exacta uma descripção que tinha lido em Chateaubriand, no *Itinerario de Paris a Jerusalem*, a qual subscrevo.

Nota do reporter:—O trecho alludido é o seguinte: «A paizagem que cerca Jerusalém é medonha: erguem-se de todos os lados montanhas nuas, arredondadas nos cimos ou terminadas em chapada; muitas dellas, a grandes distancias, conservam ruinas de torres e mesquitas derrocadas.

Essas montanhas não estão a tal ponto unidas que não apresentem intervallos pelos quaes o olhar vá buscar outras perspectivas; estas perspectivas, porém, não deixam vêr senão, em pinhos afastados, outros rochedos tão aridos como os primeiros».

—

—Onde desceram os peregrinos em Jerusalém?

—Os peregrinos apearam-se á porta da grande e vasta hospedaria denominada *Casa Nova*, proxima ao convento franciscano de São Salvador, do qual é um annexo.

E' um sumptuoso edificio de quatro andares, com todo o conforto desejavel. Conta grande numero de aposentos para hospedes, espaçoso e rico salão, luxuosas guarnições, elegante mobilia, em summa—tudo bom, rico e confortavel.

—E a mesa?

—Na mesma proporção. Sómente, como sabe, não se encontra no Oriente variedade de iguarias...

—Não lhe fiz a pergunta porque seja gastronomo, porem com fito de estudo.

—Comprehendo. Por isso, devo accrescentar: a carne de porco é proscripta, a de vacca rareia, caças,—não ha; as aves são tambem escassas; de peixe nem falemos, a não ser do de conserva. O que, porém, superabunda é o carneiro e, para variar, o cabrito. No mesmo *menu* figuram essas carnes preparadas por modos diversos, e isto todos os dias, ao almoço e ao jantar.

Logo após a chegada, recolheram-se os peregrinos aos aposentos que lhes foram indicados na Casa Nova, que é superior a todos os hoteis.

Depois de breve repouso, seguimos em ordem, com o sagrado estandarte á frente, caminhando ao fundo das alas os eximos. Bispos, dirigimo-nos, dominados por grande emoção, ao admiravel e grandioso templo do Santo Sepulcro.

Cada um de nós achava-se compenetrado da grandeza e majestade do que ia vêr e tocar.

— E foi o que aconteceu. A emoção silenciosa ao entrarmos no sanctuario enternecêu-nos, abalou-nos a alma a ponto de as lagrimas borbulharem aos olhos de todos os peregrinos. Era um espectaculo pathetico e commovente!

Não ha palavras que exprimam a sensação que experimenta um christão ao entrar no sanctuario do Santo Sepulcro. A impressão nos vem antes pela alma do que pelos sentidos. E aquella tem maior videncia que os nossos olhos, e ouve mais que os nossos orgams auditivos.

E assim, parecia-nos outro, totalmente transformado pela nossa imaginação, sublimado e sanctificado—tudo o que começavamos a vêr: aquelle pedaço de chão, aquella sombria, pequena e majestosa capella dentro da elevada abobada do templo...

— Capella dentro do templo!!

—Assim é. O Santo Sepulcro está dentro de uma pequena capella e esta se acha dentro de grandiosa egreja.

Não iamos áquelle sanctuario em busca de um documento historico, para nós desnecessario; mas attrahidos pela fé, pela devoção e para nos sentirmos tocados, naquelle logar, por um *quid divinum*, pela emoção do amor a nosso Senhor, a nosso Pae e a nosso Deus...

—Muito bem!

— ... avivando-se em nossa alma e em nosso espirito a sublime tragedia da paixão do Filho de Deus.

Como disse, é inexprimivel o que se passava dentro de cada um de nós. O silencio e a mudez, a ponto de não podermos proferir uma palavra. E nem esta era necessaria para nos comprehendermos uns aos outros. As lagrymas cahiam, já agora, abundantemente.

A mais profunda e sincera compuncção, os mais fervorosos votos de gratidão, as preces as mais ardentes, não por palavras mas pelo vôo da nossa alma, que subia até Jesus: tudo nos parecia pequenino, indigno, miseravel ante a grandiosa magestade do sacrificio, da misericordia e do infinito amor de Jesus-Christo por esta pobre e pervertida humanidade!

—

—Alguns religiosos, com o director da peregrinação á frente, nos conduziram a entrada da pequenina capella de espera, onde ha capacidade para 5 a 6 pessôas, que desse logar podem entrar de joelhos uma a uma, por uma pequena entrada baixa, pela qual se chega até a pedra do Santo Sepulcro, num espaço que póde conter apenas dois pessôas.

Só se ouvia o surdo e respeitoso murmurio de uma ou outra palavra pronunciada pelos religiosos, indicando a cada um quando devia entrar ou sahir ou mandando esperar a sua vez.

Estava alcançado o nosso principal objectivo, o desejo ardentemente almejado da nossa alma!

Depois de havermos depositado um respeitoso beijo de amor e gratidão sobre a sagrada lousa, recitámos nossas orações e beijámos a sagrada pedra da unção do santissimo corpo de Jesus.

—

Retirámo-nos em seguida, na mesma ordem tendo deixado na capella-mór do templo o nosso labaro sagrado, a saber, o nosso estandarte com o busto do divino Jesus que nos havia guiado, como a estrella aos Magnos, desde a nossa patria até os santos logares.

Gazetilha

NOTA DO DIA

Tivemos hontem um domingo com alternativas de sol e de chuva, além de uma pontinha de frio que não deixou de incommodar os que se animaram a sahir de casa. Mas não foi isso o que mais preoccupou a sociedade paulistana. Deu-se ainda um facto lamentavel que não deixou de chamar a attenção do publico: — foi a tentativa de suicidio por parte de um estudante de Direito, filho de uma familia conhecida, por motivos que ainda se ignoram. O referido moço, sobre cujo nome guardamos a devida reserva, chegou a tomar uma bôa dose de laudano, mas, felizmente, quando já se faziam sentir os primeiros symptomas de envenenamento, foi soccorrido a tempo por um medico.

Presidencia de Minas

O Jornal do Commercio recebeu, ante-hontem, de Bello Horizonte, o telegramma seguinte, assignado pelo sr. F. Bressane, secretario da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro:

«A Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro marcou o dia 12 de novembro para a reunião da Convenção que terá de indicar os candidatos á presidencia e vice-presidencia do Estado e eleger a Commissão Executiva para o quatriennio vindouro; devendo os candidatos escolhidos ser recommendados por essa Commissão no dia 20 do mesmo mez. A Commissão pede aos directorios politicos municipaes que só se pronunciem por seus delegados na Convenção. Espera-se que o Partido Republicano Mineiro resolva a magna questão da successão presidencial harmonicamente, continuando unido e forte, como o momento exige.»

Despacho de hoje

Despachará hoje com o sr. presidente do Estado o sr. secretario do Interior e Justiça.

Rendas aduaneiras

Os inspectores das Alfandegas do Pará e do Espirito Santo communicaram ao sr. ministro da Fazenda a somma das rendas arrecadadas no mez de agosto proximamente findo.

A Alfandega de Victoria arrecadou 32:000$, mais 10:000$ do que em egual periodo de anno passado, e a de Belem 2.094:000$, mais 161:000$ do que em agosto de 1904.

O morro do Castello

O sr. dr. Pedro Dutra, engenheiro das obras da Avenida Central, ordenou ante-hontem aos operarios occupados no serviço de arrazamento do morro do Castello que fizessem uma sondagem para descobrir o encanamento de agua existente no local em que foi a residencia do geral dos jesuitas.

Estavam os trabalhadores nesse serviço, quando a sete metros da superficie do solo foi encontrada uma valla subterranea, cujas paredes têm um metro e 20 centimetros de espessura e quatro de alto.

Aquelle engenheiro mandou, então, desentulhar a valla, afim de conhecer a sua extensão.

Emprestimo mineiro

Por intermedio da firma do Rio, Zenha, Ramos & C., foram concluidas as negociações para um emprestimo de lb. 112.500 á Municipalidade de Bello Horizonte.

Consta ao *Jornal do Commercio* que o typo foi de 85 % e a taxa de juros de 6 ½% e que aquella Municipalidade tomou uma opção para mais lb. 112.500, perfazendo o emprestimo total de lb. 250.000.

Ouviu dizer o *Jornal do Commercio* que os prestamistas são representados pelo «London and Brasilian Bank.»

Dr. J. J. Seabra

O *Jornal do Commercio* deu hontem a seguinte carta:

O sr. dr. J. J. Seabra pediu hontem ao sr. presidente da Republica exoneração do cargo de ministro da Justiça e Negocios Interiores.

Quem leu a nossa carta de hontem, em resposta ao desmentido que teve, na Camara dos deputados, a nossa noticia acêrca da attitude assumida pelos amigos do governo em face do manifesto «Colligação», comprehenderá, sem outra qualquer explicação, os motivos que determinaram a resolução do dr. Seabra.

O sr. presidente da Republica recusou dispensar os serviços de s. exc.»

Peregrinação á Apparecida

Em virtude de ter ficado completa a lotação do primeiro trem especial de peregrinos, e continuando numerosa a affluencia de pedidos de inscripção, a commissão promotora da grande peregrinação que desta capital vai no dia 7 do corrente para Apparecida resolveu fazer seguir um segundo especial, que daqui partirá meia hora depois do primeiro, de lá regressando no dia 8, ás 3 1/2 da tarde, isto é, tambem meia hora após o primeiro.

A' inscripção para esse segundo especial está sendo feita á R. Direita, 33, casa Cardoso, Filho & Motta, e encerrar-se-á na 4ª feira, 6, ao meio dia, ou, antes, desde que se preencha a lotação.

Reina grande enthusiasmo por esta [illegible] attento o elevado numero de romeiros que nella tomam parte.

A Sorocabana

Lemos no *Jornal do Commercio*:

«A questão das linhas da Sorocabana chegou a um ponto culminante.

Depois do ultimo despacho do juiz da causa, subiram ellas de novo ao seu exame, com as modificações que por elle tinham sido ordenadas. Agora, ou s. exc. as dará como perfeitas, visando-as simplesmente e fazendo-as voltar aos syndicos para que se realisem os pagamentos, ou s. exc. lançará um despacho que possa ainda provocar recursos e acarretar uma protelação de mais de anno.

Alguns credores chirographarios, que em vão têm procurado um accôrdo com os credores hypothecarios e os demais chirographarios, no intuito de valorisar os respectivos creditos, aproveitar-se-ão daquella segunda hypothese para tornar ainda mais desesperadora a situação dos que esperam o reembolso das suas dividas.

O aggravo que, neste caso, elles poderão interpôr, levará cêrca de dous mezes para ser resolvido e ainda poderá abrir a porta a um recurso extraordinario para o Supremo Tribunal Federal. Só os traslados para instruir este ultimo exigiriam mais ou menos seis mezes, sem falar no tempo que o Tribunal levaria para tomar conhecimento da causa e resolvel-a.

Como as appellações interpostas das sentenças de homologação de creditos foram recebidas apenas no effeito devolutivo e como, desde o momento em que a liquidação se torna definitiva, os syndicos, nos proprios termos da lei, se reputam revestidos de plenos poderes para todas as operações e actos da liquidação, como pagarem dividas passivas, não sabemos onde os chirographarios descontentes acharão meios de obstar o prompto pagamento da quasi unanimidade dos credores.

Seja como fôr, é de confiar que o honrado juiz da causa salve os grandes interesses da justiça que estão envolvidos nesta originalissima liquidação, concorrendo deste modo para que não se cerca a confiança de quem tem capitaes empregados em empresas brasileiras. Já é bem triste que o producto de um acervo, vendido em hasta publica ha treze mezes, ainda não tenha podido chegar ás mãos dos seus legitimos donos, ameaçados de novo desse desembolso, por outro prazo egualmente longo.»

DUAS POR DIA

— O pequeno, sr. doutor, diz a mãe afflicta, deu uma queda e deslocou um pé...

— E a senhora já lhe fez algum tratamento?

— Como não tinhamos em casa outra cousa, deitei-lhe duas bichas no pescoço.

×

— O accusado tem mais alguma cousa a allegar em sua defesa?

— Mais nada, sr. juiz; recommendo-me á «equitação» do tribunal.

—E faz bem. Todos sabem que o tribunal está a cavallo na lei.

Pão nosso de cada dia

A proposito dos suicidios havidos no mez de agosto findo, fiz hontem uma *charge* que não deixou de ser apreciada, a julgar pelos cumprimentos que recebi pessoalmente e em cartões. Num destes, porém, além das phrases, bases de elogio, veiu esta pergunta: «W. falou no direito de morrer tão sagrado como o de viver. Não acha o chronista que ha numa tal affirmação muita complexidade para ser escripta sem uma explanação?» De inteiro accôrdo. E' uma pergunta essa que para logo me fornece assumpto para uma chronica.

Bem sei que o direito de morrer não tem, pelas leis penaes de alguns paizes, e mesmo conforme as crenças religiosas, uma sancção egual á que tem o de viver. Na Inglaterra, na Russia, em New-York, no Japão, a tentativa de suicidio é punida.

Na Russia, até no caso de morte, a lei pune o suicida por uma incapacidade civil que tem o effeito de annullar o testamento por elle deixado.

No que respeita ás crenças religiosas, o christianismo, ao contrario do estoicismo grego e do polytheismo romano, fulmina com anathemas os que se suicidam ou tentam suicidar-se.

Enrico Ferri, comquanto observe que, naquelles paizes citados, talvez sob a influencia das crenças religiosas, a tentativa de suicidio recebe uma punição, não deixa de reconhecer, comtudo, que o direito de morrer veiu completar as conquistas juridicas, cada vez mais completas, da personalidade e da liberdade individual em frente da sociedade, além de que, por outro lado, a convicção, quasi geralmente espalhada, de que o suicido, na maior parte dos casos, é o effeito de uma alienação mental evidente ou latente, ou, quando mais não seja, o acto de um combatente fraco e vencido na lucta pela existencia, considerado, portanto, como um *não valor social*, determinou, em quasi todas as legislações penaes, o principio da impunidade do suicidio, consummado ou tentado.

Enrico Ferri chega mesmo a registrar que as sociedades civis se abalançam a promover a glorificação do suicidio, quando este serve a utilidades sociaes evidentes, como no caso, famoso na Italia, do soldado Pietro Micca, que, em 1806, poz fogo a um paiol, ficando sob os escombros, para impedir que os soldados francezes entrassem em Turim.

Não ha duvida, pois, que o direito de dispor da vida propria é respeitado nas sociedades, tanto que ninguem ainda se lembrou de impedir que o *forero* morra atravessado nas pontas num lance de audacia, exponha de continuo a vida a um perigo certo, que o homem, emfim, mostre a sua coragem e o seu pouco temor da morte.

Mas, se isto é verdade, a saber, se está acceito e consagrado o principio de que todo homem póde dispor da vida, que elle não pediu a pessôa alguma e que lhe é, entretanto, insupportavel, muita vez, por culpa da propria sociedade, como escreve Ferri, tal direito tem, todavia, um limite—e é que todo o auxilio prestado ao suicidio e, ainda mais, a morte dada com consentimento e a rogo da victima, são punidos como delictos por um certo numero de codigos penaes. Citam-se, na questão pertinente, factos como estes:

O coronel Combes matou, com um tiro de pistola, um de seus irmãos d'armas, que, achando-se gravemente ferido no campo de batalha e a ponto de ser calcado pelas patas da cavallaria inimiga, lhe pedia esta derradeira prova de amizade fraternal.

A condessa Battyani, durante uma visita que fez a seu marido, que estava preso por um crime degradante, lhe deu um cannivete, com o qual cortou elle as veias antes de comparecer deante de seus juizes.

Com o conde Fuchla se deu quasi o mesmo facto: era este perseguido na prisão por ter commettido um assassinato, e sua mulher, vendo que elle seria condemnado, entregou-lhe o veneno liberdador.

Enrico Ferri cita ainda o facto de um medico que, vendo um homem atacado de molestia incuravel e sciente do seu irreparavel destino, satisfez a sua supplica no sentido de lhe abreviar a agonia.

A'cêrca de factos identicos muito se tem escripto para se esclarecer esse ponto em que uns consideram tal piedade como assassinato medico, e outros como suprema caridade.

Pergunta-se: Póde-se ou deve-se apressar a morte dos incuraveis?

O dr. J. Regnault, ainda ha pouco, escrevendo a respeito do livro *L'assassinat médical et le respect de la vie humaine*, de M. Guermonprez, respondeu a essa pergunta pela affirmativa, admittindo a euthanasia dos gregos, a saber, a suppressão, pelos meios mais suaves, dos moribundos e dos incuraveis, como já tem sido posta em pratica por differentes povos.

O problema não é novo, diz esse escriptor; parece ter sido resolvido pela affirmativa desde a origem da humanidade. No momento em que tinha contra si os elementos e os animaes ferozes, em que a lucta pela vida se lhe tornara penosa, o homem primitivo não mais devia seguindo senão por uma moral utilitaria. Não podendo, de resto, proteger um ser mofino e inutil, nem lhe fornecer alimentos, elle nada mais tinha a fazer do que libertal-o dos seus soffrimentos apressando-lhe a morte.

Os povos, depois civilisaram-se, é verdade, mas as idéas de piedade e caridade os sensibilisaram por tal fórma, que se assentou de fundar hospitaes para nelles prolongar a vida de miseria e de dôr dos incuraveis, luctando assim contra a lei natural da selecção que tende, para o maior bem da raça, á suppressão dos seres imprestaveis por qualquer molestia.

O dr. J. Regnault, para fundamentar melhor a sua opinião, adoptou as perguntas do dr. Ox: «Porque prolongar a agonia de um doente cuja morte é inevitavel? Porque exgottar os recursos da sciencia medica para mantel-o na miseria? Não seria mais humano desembaraçal-o de seus soffrimentos? Não hesitamos em pôr fim á vida de um cão ou de um cavallo cuja cura nos pareça impossivel. Seremos nós menos compassivos para com uma creatura humana do que para com um simples animal?»

Em outubro de 1903, num banquete dado pela Associação dos Medicos do Estado de New-York (*New-York State Medical Association*), o clergyman M. Wright falou em favor da euthanasia, da bôa morte, isto é, da suppressão da vida por meios suaves.

Tal faculdade de suppressão não é prevista nem tolerada em legislação alguma europea ou americana, e isto talvez por causa dos abusos que della poderiam advir.

Dahi o respeito absoluto que se tem para com a vida humana.

Agora, quanto ao direito de morrer, elle iniciou geralmente nas sociedades, porquanto cada qual póde dar cabo de sua vida como entender.

W.

O ATAQUE DOS INDIOS

á commissão exploradora do rio Feio

Curiosas informações prestadas pelo chefe da mesma, dr. Olavo Hummel.

Diversas foram as versões que correram nesta capital a respeito do ataque feito pelos indios á turma da commissão exploradora dos sertões do rio Feio. Aproveitando a opportunidade da estada em S. Paulo do dr. Olavo Hummel, chefe daquella commissão, e o que mais soffreu da parte dos assaltantes, [illegible] informações que [illegible] algumas factos e s. s. prestou-se gentilmente a dal-as.

O nosso representante dirigiu-se ao *Grande Hotel*, onde está hospedado o illustre engenheiro, sendo recebido por elle no seu aposento particular, sendo ahi mesmo feitas as perguntas que, com as respectivas respostas, vão abaixo.

O dr. Hummel é de origem allemã, tem cêrca de 40 annos de idade.

Recebeu-nos muito affectuosamente e do mesmo modo que se achava ao sermos annunciados.

E' alto, de physionomia sympathica. Tem cabellos e barba louros, tez suissas.

—

—A que tribu pertencem os indios atacantes?

—Não os vi, mas, no meu entender, não ha naquellas paragens outra que não seja a dos *Coroados*.

—Qual a população indigena que calcula existir nestes terrenos desconhecidos?

—Não póde ser muito grande. Em 1893, estive em commissão na foz do rio Santo Anastacio, affluente do Paranapanema e, então, tive occasião de ver alguns indios pertencentes a tribu dos *Chavantes*, já catechisados.

Hoje eu considero extincta neste Estado aquella tribu.

Nos terrenos desconhecidos só devem existir os *Coroados*. Na fronteira com Matto Grosso, no territorio desse Estado, sim, devem existir muitas tribus ainda, entre as quaes a dos *Chavantes*, a mi duvida para alli rechassadas.

—Quantos aldeamentos póde haver nesses terrenos?

—Não posso determinar o numero, mas não errarei se disser que ha muitos.

Todavia, ha cêrca de cinco annos que os indios não apparecem nos logares habitados pelos nossos.

Tem-se conservado na parte ainda não explorada, motivo pelo qual foi quasi surpresa não só para nós da commissão como para os moradores mais retirados o ataque de que fomos victimas.

—O dr. não poderá dizer-me o motivo pelo qual os habitantes daquellas paragens julgam que os indios atacam a gente civilisada?

—Sim. Como tambem nós, pensam que seja por instincto de conservação. Dizem tambem que elles são impulsionados pela vontade de adquirir as ferramentas que sempre leva comsigo a gente exploradora dos sertões em que habitam.

Não deixo de acreditar que seja esta uma verdade, porquanto, no momento em que fomos atacados, se estabeleceu, como era natural, um certo panico entre os camaradas que me acompanhavam, a ponto de correrem alguns delles, deixando no local os instrumentos que para alli haviam conduzido.

Ora, no dia seguinte, voltando ao logar do ataque, não mais encontraram os ditos instrumentos, que, sem duvida, foram carregados pelos assaltantes.

Demais, veja aqui o dr. Hummel mostrou-nos uma das flechas com que foi ferido. Esta ponta de ferro não póde deixar de ser de uma faca, arranjada por elles certamente do mesmo modo pelo qual levaram as ferramentas dos camaradas.

Não deixam, porém, de trabalhar o ferro, amoldando-o ás suas necessidades, dando-lhe a forma que lhes convenha.

—Dr., não haverá meios de attrahil-os, de reduzil-os a disposições favoraveis?

—Ha. Eu, por exemplo, tencionava, pelo menos, fazer-lhes esquecer os seus instinctos ferozes, dando-lhes conchas, espelhos, rosarios e outros presentes, que, como sabe, foram sempre o meio mais facil de attrahil-os ao meio civilisado.

Para esse fim, deve-se tambem conseguir as bôas graças de alguns delles, tratal-os bem, presentel-os melhor, porque desde modo elles proprios se incumbirão de fazer com que os outros se chegueu a gente civilisada.

Os mansos têm uma excellente qualidade: são bastante leaes para com os que lhes agradam, de modo que muito facilmente conseguem a entrada dos selvagens no gremio civilisador.

—O dr. não viu os assaltantes, mas não póde calcular o seu numero?

—Ouvi muitas vozes, calculadamente de 10 ou 12, e, pois, não podiam elles ultrapassar este numero.

—Approximaram-se muito do logar em que se achava?

—Calculadamente, cinco ou dez metros.

—Creio que não é ocioso perguntar-lhe como se vestiam os indios.

—Não; apenas de fabricarem elles proprios tangas e outras cobertas, não podiam deixar de estar como o nosso primeiro pae...

—Antes do peccado?...

—Certamente, mesmo porque é corrente naquelles logares que elles não fazem uso das suas vestimentas.

—Que sensações experimentou o dr. na occasião do ataque?

—A unica que poderia sentir: a emoção de ser trucidado ou preso por elles.

Imagine que eu me achava apenas com cinco camaradas no logar, o qual fica separado de uma turma que fazia levantamentos a machado por um grande brejo, estando uma terceira subdivisão da turma inteira no abarracamento.

Eu e dous dos camaradas que me acompanhavam fomos logo attingidos pelas flechas.

Instinctivamente, com as minhas proprias mãos, arranquei-as do meu corpo e fiz uso do revólver que levava, descarregando-o, por diversas vezes, em direção do logar donde partiam que vinham as flechas.

Os camaradas correram para o abarracamento, onde contaram o que de mais tragico lhes veiu a imaginação.

Com os meus proprios pés caminhei para o outro lado do brejo e dani, em uma mata, e que fui conduzido ao que chamamos Deposito.

Os indios, parece, puzeram-se em debandada, á voz de *upa! upa!* que ouvi distinctamente.

Dizem algumas pessôas que aquella exclamação significa uma ordem de ataque, de avança, mas não posso deixar de crer que o seu significado verdadeiro seja justamente o contrario.

Fugiram os bugres, como disse, mas não deixaram de passar pela picada que haviamos aberto, conforme verifiquei pelas suas pegadas notadas, levando todos os instrumentos alli deixados pelos camaradas.

—Não ha possibilidade de um novo ataque? O dr. não o receia?

—Não. Agora, estamos bem guarnecidos. Ha muitas vigias por todos os pontos e vamos em numero consideravelmente maior.

Os nossos homens carregarão agora caralhinas que os indios já conhecem e

— Não verificou depois se havia algum indio morto no logar do ataque?

—Por minha ordem, devastaram-se todas as matas das redondezas, no dia seguinte, mas não só não foi encontrado nenhum morto como nem signal dos assaltantes.

E' possivel que algum dos tiros disparados por mim haja attingido algum ou alguns delles, mas, mesmo no caso affirmativo, o ferimento produzido deveria ter sido de natureza muito secundaria.

— De quantas pessôas se compunha o pessoal da commissão? Actualmente, qual a força que o acompanha, policiaes e camaradas?

— Bravos, ao tempo dos acontecimentos que havemos referido, em numero de cêrca de 80, inclusive 12 pragas que o governo mandou que nos acompanhassem.

Hoje, somos ao todo 160 pessôas, das quaes 22 são policiaes e os restantes engenheiros e camaradas.

—Qual a extensão já explorada?

—Temos feito levantamentos não só directos como lateraes, de modo que não é facil de momento dar-lhe em numero de kilometros a extensão explorada.

Não obstante a minha estada nesta capital, onde vim a serviço da commissão, os trabalhos continuam sob a direcção do dr. Gentil Moura, meu ajudante, o qual se acha actualmente no logar denominado Cocuno.

—O dr. já se acha completamente restabelecido?

—Os ferimentos recebidos nas virilhas já estão cicatrizados, mas ainda sinto uma especie de entorpecimento interno.

Se o meu organismo estivesse, na occasião de ser atacado, em certa disposição, talvez as consequencias fossem funestas.

Assim mesmo disse o medico da commissão, dr. Alcibio Sampaio, que, até hoje me tem prestado os seus soccorros profissionaes.

Apareceram-se, ao longo da coxa da perna direita, algumas manchas avermelhadas, talvez devidas a algum veneno que poderia conter a arma com que fui ferido.

No estado mesmo em que me acho, não deixo, porem, de estar á frente dos serviços da commissão.

—E' verdade que o rio Feio é affluente do rio Tietê.

—Não. O rio Feio é o mesmo rio Grande, que desembôca no Paraná.

—Que conhecimento ha sobre a noticia da existencia de um grande lago nos terrenos desconhecidos?

—Oh! não passa de uma lenda esse seu grande lago.

Elle nunca existiu e, entretanto, até diziam que havia nas suas proximidades e mesmo no fundo rapidissimos thesouros.

—Qual a vegetação existente nos terrenos que está explorando? Ha sómente matas ou tambem se encontram campos?

—Ha sómente matas e espessas.

Este é até um dos motivos, ou, antes, um dos obstaculos a que sejam mathematicamente certas as pontarias dos indios.

Elles são, não ha duvida, bons atiradores, mas isso não importa a sua infallibilidade.

Podemos mesmo dizer que atiram tão bem como qualquer dos nossos.

Voltando ao que iamos dizendo, o terreno é todo de grandes florestas, onde abunda a caça de variadas especies.

Os rios, em geral, têm bastantes peixes, que não passam, entretanto, dos communs.

Ha por lá pouca fructa. Só conheço uma que chamam de *jaracatia*, que é uma especie do nosso mamão.

Neste ponto, despedimo-nos do dr. Hummel, grates pela sua gentileza e fazendo os melhores votos para o bom exito dos trabalhos da commissão que dirige.

Opiniões alheias

Reforma eleitoral

DAS JUNTAS APURADORAS DAS ELEIÇÕES

O projecto de reforma eleitoral votado pela Camara dos deputados e que brevemente tem de ser discutido no Senado não conduz—e nesse sentido andou muito bem—a apuração das eleições feitas nos differentes districtos de que se compõe o territorio do Estado aos juizes de paz e sim aos juizes de direito das respectivas comarcas.

Não precisamos encarecer a vantagem da reforma neste particular, porque todos reconhecem que a intervenção do poder judiciario neste assumpto foi sempre de salutares effeitos, desde que se iniciou no paiz a execução da lei Saraiva, e mesmo porque os juizes de direito, acostumados á distribuição da justiça, longe dos enredos da politica, sem interesse na victoria deste ou daquelle candidato e sem dependencia de elementos extranhos que queiram embaraçar seus actos, podem com imparcialidade conhecer do resultado final da eleição e principalmente de sua validade, expedindo diplomas de deputados aos cidadãos que legalmente houverem sido eleitos.

E, se esse diploma é a propria acta da junta apuradora, devidamente assignada por todos os juizes de direito, membros da junta apuradora, é claro que

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO «COMMERCIO DE SÃO PAULO»

INTERIOR

Os amnistiados

RIO, 3

Os amnistiados militares continuam presos, por dependerem do presidente do conselho de guerra, que se acha actualmente em S. João d'El Rei.

Os civis estão á disposição do juiz federal da 2ª vara, á espera de ordem de soltura que deverão receber amanhã cedo.

Hoje só receberam essa ordem os srs. Gomes de Castro e Antonio de Moraes, que recusaram vir a terra deixando o desembarque para amanhã.

Chuva

RIO, 3

A chuva copiosa que cahiu durante todo o dia impediu que se realisassem hoje as corridas e touradas.

Movimento do porto

RIO, 3

Entraram hoje neste porto os seguintes vapores:

Vanikid, de Santos; *Hypathia*, de Rosario, e *Aymoré*, de Porto Alegre.

Sahiram:

Argentino, para Buenos-Aires, e *Charles Dickens*, para Barbados.

A amnistia

RIO, 3

O sr. presidente da Republica sanccionou hontem á noite o decreto sobre a amnistia.

Foram soltos os srs. Gomes de Castro e Antonio de Moraes, continuando ainda presos os demais.

EXTERIOR

O sr. Combes

PARIS, 3

O sr. Emilio Combes, em discurso que pronunciou em Lyon, recommendou ao partido da esquerda unir-se, para a lucta commum aos progressistas liberaes e reaccionarios.

Declarou o sr. Combes que falta ao governo escolher entre as duas uniões a aconselhou o apoio ao governo, lembrando a prova immerecida pela qual a França passou, por causa da intellectualidade de outrem.

Revogação

ODESSA, 3

Foi revogada a nomeação do general Marhanoff, para commandante dessa praça, onde se originou a sublevação do *Kniaz Potemkine*.

França e Marrocos

PARIS, 3

O *Echo de Paris* noticia que continuam as correrias nos arredores de Tanger.

Receiam-se novas difficuldades.

Communicação do tsar

PETERSBURGO, 3

O tsar telegraphou ao general Linievitch, communicando-lhe a conclusão do tratado de paz.

Declara o tsar reconhecer que o exercito está apto para infligir importante derrota ao inimigo, mas reconhece tambem o dever de terminar a guerra.

Consta que o general Linievitch será nomeado vice-rei da Siberia.

Eleição

PARIS, 3

Conta que a eleição do Duna será annullada para o anno.

Costa Villela

LISBOA, 3

Costa Villela foi julgado, declarando calumniosas as informações do consul brasileiro.

Negou que tivesse intervindo na falsificação as letras e deseja que os srs. Campos Salles e Camelo Lampreia testemunhem a sua honestidade.

RUSSIA E JAPÃO

Apas

PORTSMOUTH, 3

Em *meeting* realisado hontem á tarde os plenipotenciarios reularam o ultimo ponto duvidoso do tratado de paz, nas partes referentes á conducta do presidente Roosevelt.

Em seguida á assignatura do tratado, os exercitos belligerantes retirarão-se respectivamente de Karbin e Mukden.

O CIUME

A Gazeta de Noticias publicou hontem o seguinte resumo da conferencia litteraria que, sobre o Ciume, realisou no Rio o sr. Manoel Bomfim:

«Dia frio, humido. Lá fóra, nuvens e um céo partido a diluir-se numa chuvinha miuda, vaga, triste... Que melhor dia para falar sobre o ciume, para patentear a respeito do *monstro de olhos verdes?...*

De vez em quando, paravam á porta do Instituto carros elegantes. Todo o *grand monde* afluia ao salão, a ouvir Manoel Bomfim discretear sobre o sentimento perturbador. A's 4 horas da tarde, a sala estava repleta.

Que dizer da conferencia? Manoel Bomfim é um psychologo subtil e moço. Se um velho fosse para ali analysar as emoções sommando-as, diminuindo-as, misturando-as, seria intoleravel. Mas falava uma voz acariciadora, as leis da sciencia subtil eram desfiadas entre anedoctas e citações curiosas, e dizendo do ciume, falando do ciume, um espirito superior vibrava... O inicio é que as senhoras estavam encantadas e que os homens sorriam.

Bomfim começou distinguindo o ciume de ciumento. Um é o veneno derramado no organismo moral, o outro é o organismo que nasceu já envenenado. Para conhecer o ciume, é preciso estudal-o na gente sã, o ciume que faz a sua obra e passa, embora deixando cicatrizes. E' melhor estudar o ciume e não o definir, por que a definição serviria para indical-o a quem não o conhecesse, e o conferencista não faz essa injustiça a quem o ouve. Já Tolstoi perguntava: «Quem é que não sabe o que é ciume?», o que quer dizer que o ciume é universal.

Pouco importa que Shakespeare pregue o perigo: «E' um monstro de olhos verdes que prepara para si mesmo o veneno de que se nutre!» Quando as circumstancias se combinam, eil-o a morder o coração, com todo o seu cortejo de horrores. Não é preciso esperar. Entremos num salão cheio. Ha risos, alegria, musica, palavras bolhando, mas nos cantos, por trás dos reposteiros, nos sofás, olhos de fogo e olhos de homem ardem na [illegible] do ciume... E' bem a definição [illegible]—o ciume, cancro d'alma, [illegible] de vida e da literatura, [illegible] o ciume por symbolos.

Os philosophos têm uma outra maneira de descrever o ciume. Descartes diz: «E' uma especie de medo que se refere ao desejo que temos de conservar um bem qualquer». Diderot, mais pessimista, chama-o «paixão cruel e pequena, que se basta, justamente, no reconhecimento da superioridade de um rival», e ha um outro que accrescenta: «O ciume é um medo mortido, indo da estupidez inerte á raiva aggressiva.»

Dirão os que ouvem o orador que o ciume pode ser tudo isso, mas é o reverso do amor.

Estão enganados. Manoel Bomfim prova a sua opinião com factos. Nem o ciume é uma paixão exclusivamente humana, nem o reverso ou a consequencia do amor.

Basta ler Darwin para se saber que a selecção sexual se explica por grande parte dos aut ara serem passiveis de ciume. E ha até o ciume de animaes pelas cartelas dos seus senhores, como ha o verdadeiro ciume nos bichos levando ao assassinato. A proposito, o conferencista conta a historia do casal de patos de Thomaz Brale. Ahi o ciume é universal abaixo dos homens e acima delles. Até Deus é ciumento.

A litteratura creou a idéa de que o ciume é filho do amor, filho que devora o pae. Entretanto, ha ciume sem amor, como ha amor sem ciume.

O ciume é quasi sempre infundado. Os ciumentos desse genero são sempre os mais ferozes.

Ha quem assegure que nos climas quentes é mais frequente. Shakespeare acredita que o calor provoca epidemias de ciume, e o facto curioso é que o ciume é muito mais frequente que o amor.

O publico, levado pelos poetas e artistas, não separa as duas ideas e enche-se de piedade por Othelo, quasi esquecendo Desdemona.

Mas que é o ciume? Bomfim o demonstra. E' a emoção ou o sentimento da propriedade. E é preciso não confundir este sentimento com a emoção particular do goso ou do objecto em si. Ha apenas egoismo, reforçado pela idéa do goso.

Nestas condições, a perda, a desapropriação, trazem-nos uma emoção desagradavel. Conhecendo a causa da perda, enchemo-nos de colera contra ella.

Não é porque amamos o objecto que nos sentimos tomados de ciume; se outros o amam e o buscam—é porque só podemos utilisar esse objecto apropriando-nos delle, e em tais casos, só outros o buscam e o amam, *estamos certos de perdel-o*.

Nós amamos o sol, a luz, os objectos de arte. Póde quem quizer fruil-os. Não ha ciume. No outro caso, não. Isto prova que o ciume é, a raiva de não possuir exclusivamente. Bourget classifica os ciumes em ciume de cabeça, ciume dos sentimentos e ciume do coração.

E' uma classificação bellissima.

O ciume é, pois, uma emoção estatica, tanto que é frequente encontral-o fóra das preoccupações sexuaes, no passo que é impossivel encontral-o desligado da preoccupação de propriedade.

O conferencista cita em seu apoio typos de romance e drama que não julgam reaes as caricias dos seus amores, quando não se julgam senhores exclusivos de quem as faz.

As citações eram flagrantes, e os peitos dos ouvintes arfavam. Verdade! Verdade!

O ciume vem quando ha certeza de perder o objecto amado. Bomfim cita Shakespeare, Bourget, Marguerite, Tolstoi, e analysa com subtileza a idea que os ciumentos fazem de si mesmos. São sempre uns coitados, uns infelizes, victimas, com a vida perdida.

O sentimento da propriedade crea até o ciume *anthimo*. Ha maridos que deixam fortunas com a condição das mulheres não casarem outra vez; ha outros que forçam as esposas, que os hão de amar por toda a vida.

Encontra-se o ciume complicando ou techando casos de amor. Mesmo assim, quando o ciume apparece, é para indicar que o amor acabou.

Um ultimo argumento. Com uma exactidão de psychologo *endurci*, demonstrando que o amor egoistico póde ser sexual, mas póde ser tambem simplesmente espiritual.

Em fins amores, sensuaes ou espirituaes, quanto mais perfeita é a posse da pessôa amada, mais exigente é o despotismo de quem possue.

Felizmente, essa frieza não corta o coração, e o conferencista nos dá exemplos de amor puro sem egoismos e o proprio ciume que faz tanto mal, que camaga, dilacera, perde, ha casos em que é aproveitavel.

Lembremos que foi preciso o ciume para despertar a cegueira de Orgon a respeito de Tartufo.

Manoel Bomfim dá em seguida a definição de Ribot, que considera o ciume um composto de elementos heterogeneos, e cita largamente os diversos signaes do ciume analysados pelos litteratos, principalmente as phrases de *Othelo*, de Shakespeare, e de novo mostra os horrores do ciume, que dá ao homem todos os maus sentimentos e gera os grandes crimes.

Para terminar, o conferencista lembra um facto veridico, passado em Minas, entre os muitos que poderia contar. Na época da colonia, no tempo da exploração das minas, estavam na varanda o senhor e a esposa, quando os escravos entravam do trabalho.

—Bellos dentes! diz o senhor.

—De quem?

—Daquella, apontou elle para uma mulatinha que sorria.

A esposa levanta-se.

—Vais lá dentro? Manda-me um copo de agua.

A agua demora. O senhor já se prepara para deixar a varanda, quando apparece a mulatinha. Traz agua numa salva e estava tão mudada que não a reconheceu. E, quando se curvava para tomar o copo, viu no fundo da salva, empasados numa baba sanguinolenta, todos os formosos dentes da innocente. A esposa mandara-os arrancar á torquez, num impeto de ciume.

Estava a anoitecer. Um arrepio de horror correra pela assembléa commovida. A voz do moralista era a mesma—doce, convincente, suave.

—De qualquer modo, valham ou não valham os conselhos, lamentemos, mas não condemnemos os tristes heróes do ciume.

A humanidade caminha para épocas melhores. A natureza tem desses processos, aproveitar o mal para o bem. Desenvolve o instincto da propriedade para que o homem possa produzir. Amanhã, talvez não se preciso isolar o *meu* do *teu*, e talvez consigamos alcançar a fórma de affectos sem restricções e sem resalvas, era de amor absoluto, dias em que será um goso viver. Principalmente porque o ciume já terá desapparecido da terra.

A conferencia foi immensamente applaudida.»

Resenha dos jornaes

As folhas de hontem

«**Correio Paulistano**» — Publica uma carta de Lisbôa enviada pelo seu correspondente Mascarenhas Galvão.

A primeira nota ainda é destinada á *Platéa*. As outras secções perfazem o bom numero de hontem.

—

«**O Estado de S. Paulo**»—Edição de seis paginas, sem, todavia, uma carta do Rio ou dos apreciados artigos de collaboração que sempre traz o collega.

Em compensação: muitas noticias.

—

«**Fanfulla**»—Esplendido o numero de hontem: *La Giornata*, uma pagina de telegrammas. *Vita italiana: Pio X nella vita intima e nella vita politica*, de L. Ly. *Vita internazionale: L'Italia nell'Oriente*, de Alceste de Ambrys. Diz que o *Financial News* escrevera a proposito de uma possivel conquista do sul do Brasil pela Allemanha.

Muita cousa mais.

—

«**O Commercio de S. Paulo**»—*Great attraction: A terra santa. Interview com um peregrino brasileiro. Gazetilha. Pão nosso de cada dia*, chronica litteraria de W. *Resenha dos jornaes. Theatros etc. Opiniões alheias*: Reforma eleitoral, de Ignotus. *Galeria paulistana*: Hyppolito Pujol. Telegrammas. *Através de S. Paulo.*

GALERIA PAULISTANA

LXXIX

Coronel João Baptista de Mello e Oliveira

Vice-presidente do Estado de S. Paulo, Paulista de tempera antiga, de uma franqueza a toda a prova, o coronel Mello e Oliveira se tem salientado sempre, na direcção do Partido Republicano de S. Paulo, como um dos chefes de maior prestigio, pelas suas qualidades de caracter sincero e leal. Neste particular, elle não pede meças a ninguem: quando diz que isto ou aquillo é assim, é porque não pode deixar de ser dessa maneira. E' dos tais que se exprimem: pão, pão, queijo, queijo.

Lembramo-nos, neste momento, de tempo em que o illustre paulista dirigia, administrativamente, o *Correio Paulistano*, no mesmo posto que occupa hoje o sr. Lacerda Franco, outro de virar e romper. O sr. coronel chegava ao escriptorio daquella folha e dizia ao secretario da redacção:

—Estou muito zangado com o senhor...

—Porque, coronel?

—Porque não deu tal noticia (e dizia a noticia que faltava na folha).

—Mas...

—Não temos mas... Para que serve, então, o «reporter» da folha? E' desta maneira que os senhores querem que este jornal vá por deante? Olhe, se o «reporter» não preste, é vêr outro, que não ha quem não queira trabalhar...

E o sr. coronel pegava de um grosso lapis vermelho e traçava, á margem do *Correio* daquelle dia, esta palavra só, mas escoltada com muitos pontos de admiração: *Fora!!!*

Não imaginam como as quatro lettras da atidica palavra flammejavam no papel, accendendo o rubor as faces do secretario: redactor... furado.

Mas, dahi a instantes, o sr. coronel já estava outro: a id a do *furo* havia passado, e já elle ria com a bonhomia que lhe é peculiar.

Sim, porque o sr. Mello Oliveira possue um coração que é feito de allemão. Quando o contrariam, é bravo e rispido, mas, passado o instante de mau humor, não ha outro que o exceda em delicadeza e bondade.

Seu typo physionomico é facil de se apanhar: rosto oval, barba arrulhada, e, como nota dominante, uns oculos pretos, de ouro. Traja-se correctamente.

Ninguem dirá que elle já passou a rasa dos quarenta: está rijo e lepido. Pudera! E' de bom cerne!

Chronica social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. Joaquim Bernardino da Silva Pinto.

O menino Chiquito, filho do sr. Durvalino de Mello.

HOSPEDES E VIAJANTES

Regressou do Rio com sua exma. familia o sr. coronel Francisco Coutinho, proprietario desta folha.

—Seguiu para o Rio o sr. dr. Humberto Pereira dos Santos, advogado.

—Acham-se nesta capital, hospedados:

No *Hotel de França*:

Os srs. A. Hergmann Schlobach, Joaquim A. da Silveira, E. Ferraz de Camargo, Joaquim Rodrigo de Godoy e dr. João Jaguaribe.

No *Grande Hotel*:

O sr. Antonio S. Vianna.

Na *Rôtisserie Sportsman*:

Os srs. Domingos G. de Azevedo e W. Bruce Duglas.

No *Bella Vista*:

Os srs. Gil Carlos de Almeida, G. Sarti e Salomé Parc.

FALLECIMENTOS

Falleceram:

Em Poços de Caldas, a sra. d. Anna de Moraes Salles viuva do dr. Antonio Carlos de Moraes Salles.

—Em Rio Claro, a sra. d. Maria Francisca de Jesus.

—Em Araraquara, o sr. Antonio Mariano Correia de Moraes, lavrador.

—Em Araras, o sr. João Borges.

—Em Mogy-mirim, o sr. Joaquim Pires de Moraes.

—Em Tatuhy, a sra. d. Torquata Ribeiro Menino.

—Em Ribeirão Preto, o sr. Manoel Dias do Prado.

—Em Tietê, o sr. Joaquim de Pontes.

—Em Liberalia, o sr. coronel Manoel Cassiano de Oliveira França, labellião em Sacramento.

—Em Jundiahy, o sr. Antonio Gonçalves Dias e a sra. d. Firmina Soares.

—No Rio, os srs. Antonio de Souza, Francisco dos Santos Vieira, Marcilino V. Nepomuceno, José da Silva Maciel, Manoel Rodrigues e as meninas Lydia, filha do sr. José dos Santos Calvario, e Ophelia, filha do major José Secundino Barbosa Pinto.

Pelo nosso Estado

Santos—Teve o maior brilhantismo a festa ante-hontem offerecida no Miramar á officialidade do cruzador *Tiradentes*.

—O *Curmorant*, vapor em serviço das linhas submarinas da *The Western and Brazilian Telegraph Company Limited*, entre Santos e Montevidéo, entrou, no dia 29, nesse porto, com avarias em suas machinas, avarias soffridas a 80 milhas distante da barra de Santos.

Os concertos necessarios estão sendo feitos pelo mechanico sr. Reisman, e só no dia 12 do corrente poderão ficar terminados.

Os rebocadores *S. Paulo* e *Dantles*, da casa Wilson Sons, fretados pela *Western*, têm feito fóra da barra alguns serviços de que careciam os cabos submarinos para seu regular funccionamento.

Ribeirão Preto—Ante-hontem, ás 3 horas da madrugada, na rua S. Sebastião, defronte do «Eldorado Paulista, Sebastião Somma offendeu physicamente com cacetadas a João Macarrão, que correu pela mesma rua S. Sebastião logo depois de lhe terem sido vibradas as cacetadas, tendo Sebastião continuado a perseguil-o, armado de faca e cacete, sendo então preso pelos cidadãos José Miguel dos Santos, Luiz Baptista, José Barbosa, Soleirinho e outros.

—Pelo trem de carga de Mogyanas que segue ás 11 do dia para Casa Branca, foi hontem apanhado, perto de Villa Bomfim, um individuo surdo-mudo.

O mesmo foi conduzido para esta cidade e transportado para a Santa Casa por ordem do dr. delegado de policia, depois de examinado pelo dr. Alvaro Motta.

O offendido apresentava apenas algumas contusões, pelo que se julga que o mesmo não chegou a ser apanhado pelo trem, e sim, atirado fóra dos trilhos.

Pela policia foi aberto o respectivo inquerito.

Na fazenda *Monte Alegre*, do sr. coronel Francisco Schmidt, onde se achava em tratamento de saude alterada, succumbiu o sr. Manoel Dias do Prado, funccionario publico que occupava um cargo de confiança do governo na capital deste Estado.

O sr. Manoel Dias do Prado foi, nos tempos da propaganda, um fervoroso republicano, tendo em S. Simão, como chefe de um arregimentado partido, prestado relevantes serviços á causa da Republica.

—Acha-se na cidade e hospedado no Hotel Central, onde recebe chamados, o sr. professor Leopoldo Stern, optico scientifico.

Araras—Iniciou-se ante-hontem e encerrou-se hontem mais um certamen feiral, com a concorrencia do costume.

—Foram recolhidos a cadeia desta cidade, em virtude de mandado de prisão preventiva, Antonio Vieira da Costa Campos, Basilio Philomeno e João Prudente Alves, procedentes de Lome, sobre os quaes pesa a responsabilidade do assassinato do capitão João Baptista Freire, ex-delegado de policia.

—A «Sociedade Mocidade Catholica Araraense», constituida pelos alumnos do Collegio S. Luiz, dará um espectaculo no dia 6 deste mez, observando o seguinte programma: «Venho de longe»—Prologo. «A Pereola occulta»—drama em 4 actos. «Advogado por forças»—Farça.

Através de S. Paulo

Suicidio

De São Bernardo chegou hontem, ás 10 horas da noite, um laconico despacho telegraphico, communicando ter havido alli um suicidio.

O dr. Archer de Castilho, medico legista, segue hoje pelo 2.º trem para aquella localidade, afim de proceder ao exame cadaverico.

Contra a vadiagem

O dr. Delphim Carlos, 3º delegado, remetterá hoje ao dr. chefe de policia o inquerito instaurado contra o vagabundo Luiz Massoni.

— Foram remettidos hontem, á chefia de policia, pelo dr. Rudge Ramos, 4º delegado, os inqueritos instaurados contra Capocci Annunciato e Onofrio Carella Pinheiros, por crime de ferimentos leves, e contra os individuos Antonio Gaspar Bueno, Antonio Barone, Henrique Avedino, Francisco Munhoz, José Simões, José Santos, João Lopes e Luiz de Andrade, incursos nos artigos 399 e 400 do Codigo Penal.

Conflicto

Houve hontem, á noite, na Penha de França, quando alli se realisavam os trabalhos finaes da linha de tiro daquella freguezia, um conflicto entre Jacob de tal e Benedicto de Abreu, que recebeu tres valentes cacetadas na cabeça.

O aggressor logrou evadir-se, e o offendido veiu á Central afim de ser medicado, á ordem do sr. subdelegado da Penha, que tomou conhecimento do facto. Medicou-o dr. Honorio Libero, que julgou leve o ferimento.

MOVIMENTO JUDICIARIO

Tribunal de Justiça

CAMARA CIVIL

SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE SETEMBRO DE 1905

Presidente: dr. Augusto Delgado.
Secretario: dr. Luiz de Araujo.

PASSAGENS

O dr. Xavier de Toledo passou ao dr. Canuto Saraiva a civel 4088 da capital e ao dr. Ignacio Arruda as civeis 4430 de Barretos e 4455 de Pindamonhangaba.

O dr. Ignacio Arruda passou ao dr. Xavier de Toledo a civel 4202 da capital, e ao dr. Pinheiro Lima, a civel 4323 da capital.

O dr. Canuto Saraiva passou ao dr. P. Lima as civeis 3827 de Limeira, e 4103 de Batataes.

O dr. Pinheiro Lima passou ao dr. F. Saldanha as civeis 4127, 4416 da capital e ao dr. Xavier de Toledo, a 4245 da capital.

O dr. F. Saldanha passou ao dr. Xavier de Toledo a civel 4011 da capital e ao dr. A. França, a civel 3540 de Ribeirão Bonito, e ao dr. A. Paulino, as civeis 4063 e 4262 de Santos.

O dr. A. Paulino passou ao dr. A. França as civeis 4114 da França, e 4161 da capital.

O dr. R. Bastos passou ao dr. A. Guerra a civel 4314 da capital.

O dr. A. França passou ao dr. R. Bastos as civeis 4094 de Piracicaba e 4330 da capital.

Appellações civeis

N. 1212. Capital. Appellante, Pedro Campanella; appellado, Pallari Luigi. Relator, dr. F. Saldanha. Não tomaram conhecimento.

N. 3025. S. José do Rio Pardo—Appellantes, João Ribeiro Nogueira e Carlos Giapperi; appellados, os mesmos acima indicados. Relator, dr. A. Paulino. Deram provimento.

N. 4127. Jahu. Appellante, Francisco Ferraz de Almeida Leite; appellado, José Victoriano de Oliveira. Relator, dr. A. Paulino.

Negaram provimento.

Embargos

N. 3871. Capital. Embargante, Saverio Pepe; embargados, d. Magda ena Tonelli e outro. Relator, dr. Arlindo Guerra.

Regeitada a preliminar da illegitimidade do embargante contra o voto dos drs. A. Guerra, A. França e A. Paulino. Regeitaram os embargos contra o voto do dr. A. França, que recebia em parte.

N. 426. Capital—Embargantes, Fratelli Pugliesi Carbone & Comp.; embargado, José Gonçalves dos Santos Lima. Relator, dr. F. Saldanha. Regeitados.

N. 4156. Capital — Embargante, a menor pubere Adelina Gonzaga; embargada, a herança de José Couto de Magalhães. Relator, dr. A. França. Recebidos contra o voto do dr. Canuto Saraiva.

N. 3903. S. José do Rio Pardo. Embargantes, d. Maria Maximiana das Dores e seus filhos; embargada, d. Maria Brigida Nogueira. Relator, dr. Arlindo Guerra. Regeitados contra o voto dos drs. Brito Bastos, F. Saldanha e Pinheiro Lima.

N. 4028. S. Paulo dos Agudos—Embargante, commendador Antonio Rodrigues; embargado, dr. Eugenio de Lacerda Franco. Relator, dr. Brito Bastos. Regeitados.

—Não ser julgados na proxima sessão os embargos:

N. 4094. Capital — Embargantes, J. Duarte e Muniz; embargado, João Casalenga. Relator, dr. C. Saraiva.

N. 4356—Embargantes, Joaquim Ignacio Chrispim e sua mulher; embargado, José Antonio Ribeiro. Relator, dr. Xavier de Toledo.

N. 3980—Embargantes, José Manoel Mendes e outros; embargado, Antho Adelino Mendes. Relator, dr. R. Bastos.

N. 3778—Embargante, Victor Nothman; embargada, a menor Germane Lucie Burchard. Relator, dr. R. Bastos.

N. 4056. Capital — Embargante, d. Maria Delgado Mendes; embargado, J. D. Martins. Relator, dr. Xavier de Toledo.

Tribunal do Jury

Não se installou ainda ante-hontem a 9ª sessão periodica do Jury desta comarca.

Da urna supplementar foram sorteados os seguintes srs. jurados: Antonio Ferreira Pinto, dr. Benedicto Motta, Eugenio Ramalho de Andrade, Emilio Meissner, Eduardo Justo da Silva, Francisco Siqueira Garcia, dr. Francisco Aurelio Filho, Francisco Luiz dos Santos Silva, João Evangelista Silveira da Motta, João Alfredo de Camargo, dr. João Goulisno, capitão João Evangelista de Sousa, João Antonio Fernandes João Avelino de Camargo, Joaquim Theodolindo da Rosa, Paulino Galvão Pinto Dias, Sebastião Faria, Ulysses Ramos e Vicente Cicero dos Santos.

Publicações

Foram-nos enviadas, durante a semana finda, as seguintes:

O Sport, de direcção do sr. A. Fomm Junior. N. 11. Anno I.

O summario deste numero é este:

Expediente, Jockey Club Paulistano. Hippodromo Antarctica, Campeonatos de 1905, Perfis de «foot-ballers». Uma excursão a Bomsucesso, Bibliotheca, Torneio Sportivo, Echos Sportivos, Liga Paulista de «Lawn-Tennis», Polytheama Concerto.

Boletim da Agricultura, publicação da Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas deste Estado. N. 7. Série 6ª.

Liberdade profissional e capolio de estrangeiro. Pareceres apresentados á commissão de Constituição e Justiça da Camara dos deputados federaes, a proposito de questões suscitadas sobre aquellas duas epigraphes naquella casa do Congresso, pelo sr. Bernardo de Campos, deputado federal por S. Paulo.

The Brazilian Review. N. 35, Vol. VIII.

Appellação civel n. 3.829. Capital. Appellantes, Annibal Sampaio e outros, herdeiros de Miguel Sampaio Junior. Appellado, Francisco de Sampaio Moreira. Razões dos appellantes, por seu advogado dr. João Gogliano.

Gaia Lecy—Edição correspondente ao mez corrente, muito melhorada, trazendo as ultimas informações sobre horarios de bondes e de estradas de ferro.

O *Mensageiro*. Boletim official da Confederação do Divino Espirito Santo, installada em Pouso Alegre, sul de Minas. Anno I. n. 1.

Revista Commercial e Financeira, do Rio. N. 511. Anno XII.

Revista Medica de S. Paulo—N. 16. Anno VII.

Gazeta Juridica. Importante e util revista mensal de legislação, doutrina e jurisprudencia de S. Paulo, publicada sob a direcção do conceituado advogado sr. dr. A. Ildefonso da Silva. Anno XIII. Vol. XXXVII. N. 1. Janeiro corrente.

Annuario da Escola Polytechnica de S. Paulo para o anno de 1903. Anno V. Commissão de redacção: drs. A. F. de Paula Sousa, Augusto Carlos da Silva Telles, Victor da Silva Freire e José Brant de Carvalho. Este annuario deixou de ser publicado no anno de 1904. Divide-se o que recebemos em duas partes: a primeira contém contribuições dos lentes, e a segunda informações, além de outras, do regimen interno da Escola.

SPORT

FESTA SPORTIVA

VELODROMO

Hontem, o *Sport Club Internacional*, com aquella philanthropia que o caracterisa, realisou no *Velodromo* uma festa sportiva em favor da Associação Beneficente Instructiva e do Lyceu de Santa Cecilia.

O céo parecia não querer a principio corresponder aos bons designios dos rapazes, e veiu lá pelo meio-dia a carregar a fronte, como uma cara dos diabos. Aquellas nuvens negras com que se mostrou, desfeitas em dous carguerros de agua, um depois de outro com pouca intermittencia, desfizeram-se para logo, apparecendo num ceo lavado o sol irradiando.

Temerosos com as caretas do tempo, muitos deixaram-se ficar em casa, e o *Velodromo*, por isso, não apresentou aquelle aspecto alacre de sempre, e as suas archibancadas, comquanto compactas, não possuiam aquella distincção que lhe costumam dar as senhoritas e senhoras.

O programma teve o seu inicio, á 1 1/2, com a corrida a pé em 2 voltas. Nesse tempo, havia pouca gente, constituida de rapazes, *sports* sem destemidos.

O resultado era já previsto. Mario Prado disputava-o e não tinha um Freese como competidor, unico em nosso meio sportivo de resistencia capaz de vencel-o em prova de folego. Triumphou, pois, aquelle em 1.º e Braga em 2.º.

Depois, gasto tempo em arranjar uma barra fixa em terra humida, e para harmonisar a delonga, procedeu-se á execução do 2.º numero, que comprehendia a corrida em saccos, recebida com alegria ao ser annunciada no quadro negro, collocado em frente ás archibancadas.

Após uns ensaios dos *sportsmen* ensaccados, cahindo aqui, levantando-se acolá, alinharam e... o juiz deu a saudade. Iniz passos, um tombo, Aguiar, o mais valente, segue na frente, embaraça-se e cai, quando outros já tinham cahido tambem, e Holland, mais destro, chega á meta, triumphando.

Barra-fixa prompta, experimentada em sua firmeza, em meio já de maior assistencia de publico que vinha chegando, e de ceo menos carrancudo, apresentaram-se aos espectadores os gymnastas. Eram tres, e tam exhibiram-se numa barra que nunca, certo, viram menos fixa em sua vida, a negação completa da fixidez, e elles, que pena! eximios. Vem o primeiro fazer uma subida, faz duas, tres, e pula. Apresenta-se o segundo, alguns balanços, subida, gyro de barriga e foi tambem sahindo de barriga, como se costuma dizer. Vem o terceiro, e mostra logo para quanto vale, sobe a poder de *biceps* exercitado, quasi nunca vertical. Balanços de ensaio, gymnastica e de experiencia da solidez da barra.

Se esta tremeu, tremeu pouco, pois o gymnasta não deu por ella. Fez umas voltas e, emfim, um pulo. Desta vez, a *bicha* não cedeu. Novos exercicios dos dous primeiros, e a barra estava em pé ainda. Vem, afinal, o terceiro, o Aguiar, conhecido pela sua pericia e precisão, sobe, dá a primeira volta, segura uma das mãos a trave e os tornozelos a ella presos. Umas quatro voltas foram feitas. Prepara-se elle para o gyro de gigante e depois um salto por cima da barra. Havia de ser lindo, pois o seu gyro em de um artista geralmente áquelas provas. Mas a barra é que não estava para isso, entortou de um lado e ia a tombar com o peso de sua carga, não fôram a prestesa dos collegas e a sua agilidade em fugir ao perigo. Palmas applaudiram-no e foi arrenda a outra coisa mais resistente.

Em seguida a esta peripecia, o 4º numero foi escripto na lousa e, já se sabe, lido pelos espectadores: *pulo com vara*.

Concorreram Braga e Aguiar, e este desquitou-se do logro, fazendo progressivamente bellos pulos, secundado por aquelle, até 2,95. A' altura de 2,40, Braga cedeu e galhardamente Aguiar vôou por cima daquella altura.

Dous ciclistas, a esse momento, já exercitavam os musculos numa volta pela pista. Feito o reconhecimento e achado bom, foi dada a sahida. Eram Gazeau e Pinto os disputadores. Sahiu o primeiro na frente, seguido do segundo, que deixou, até ao meio da 3ª volta, que aquelle *purasse* (é o termo). Em meio desta, julgou Pinto a sua vez de *purar* e tomou a dianteira, até a metade da 5ª volta.

Gazeau, nesse ponto, subiu um pouco a declive e abriu a volada a todo panno, passando o competidor e ganhando a corrida. Palmas e muitas recebeu o victorioso. E já se viam *foot-ballers* pelo gramado, ás voltas com a bola, quando um inesperado desafio de ciclista vencido foi annunciado. Era para duas voltas. Gazeau acceitou, acceitaram os directores da festa e o publico preparou-se para assistir. E os dous apresentaram-se. Ha a partida. Gazeau faz uma *parada* mal violenta e Pinto acompanha. A' volta e meia, este paga ao competidor na mesma moeda: sobe o declive da pista, toma a frente e chega triumphante. Palmas mais calorosas acolheram esse triumpho.

Emquanto descançavam os circumstantes das emoções que esses numeros lhes deram, o campo fronteiro ia-se pontuando pouco e pouco de *foot-ballers*. Como descançassem tranquillos, houve maior demora.

Eram 4 horas e 40, e esperavam ainda. Então, ao costumado signal de paciencia esgotada do publico, o sr. Magini, *referee*, surgiu, fazendo trilhar o apito.

A disposição dos jogadores foi esta:

Internacional

Pereira
Belfort—Mario
J. A. Carvalho—Aquino—Aguiar
Lauro—Leo — Dr. Armando—Duarte—Ormundo
Macedo—Melchert—Vévé—J. Rubião—M. Egydio

Savanel—Mesquita—Raul
Tutú—Urbano
Pederneiras

Paulistano

Podemos dar aqui mais uma desenvolvida noticia do jogo de passes, algumas bôas defesas. Mas não adesuta. Quem assistiu viu como foi o jogo de conjuncto. E quem lá não poude ir bem avaliará pela linha de *forwards* que acima estão. No primeiro embate, depois do *kick-off* inicial do *Paulistano*, a bola ia e vinha em escaradas, dando que fazer ás linhas de *halves* e *backs* de ambos os lados. Ora era para o goal do *Internacional*, ora para o do *Paulistano*.

Numa dellas, em direcção a este, Duarte *shoota* e erra, porque cai, e Leo aproveita a bola, vasando o *goal*. Noutra, é Mesquita quem vinga a affronta do 1º *goal* do *Internacional* e faz um para o seu *team*. Depois de algum tempo de muitas bolas *out-side* e alguns *off-side*, o *goal-keaper* do *Internacional* commette um *hand-ing*, numa defesa. Ha, por isso, um *free-kick*, que não deu resultado, indo a bola para *corner*. Dá-se este, é rebatida e o jogo é novamente restabelecido para *out-side* em penca. Em dado momento, lá fizeram mais uma escapada contra o *Internacional* e, depois de um vai-vem de *shoots* na área do *penalty*, Vévé apanha a bola e *shoota* com felicidade. Resultado: 1 *goal*.

Gastou o tempo e cada *team* ganha o seu *goal*, o que quer dizer—jogo aberto, o que o juiz aplita para os minutos do descanço costumado.

O jogo do 2º tempo já não obedeceu á disciplina e pareceu mais um *training* de valentia. Eram *charges* daqui, *fouls* dalli, canelladas d'acolá. Ficamos tontos em meio aquel e torvelinho. Logo o dr. Armando *shoota* e vasa o *goal* do *Paulistano*; mais um pouco, Mario Egydio de extrema é quem faz pender, com mais um *goal*, a victoria pró seu club.

Não tarda muito, e José Rubião, honrando a sua nova posição de *forward in side*, lá corre para o *goal* do *Internacional* e enfia uma bola ás barbas do *goal keaper*, que nem tempo teve de dar por ella.

E, com a victoria de 4 *goals* a 2, sahiram do campo, decorridos os minutos restantes, os destemidos sportsmen do *Paulistano*, seguidos dos seus collegas não menos valorosos do *Internacional*.

Muitos applausos e... a festa acabada.

Movimento religioso

S. Marcel e S. Valeriano, martyres

Entre os numerosos martyres que ailiaram com o seu sangue a verdade da fé de Jesus, durante a perseguição do Imperador Marco Aurelio, merecem especial menção os athletas da egreja, Marcel e Valeriano.

Pelo motivo de prégarem o Evangelho, foram presos e condemnados, o primeiro a ser queimado vivo, a 4 de setembro de 179, e o segundo foi decapitado a 15 do mesmo mez.

Estes dous santos são considerados como apostolos do seu paiz, e desde muito tempo são honrados com um culto publico.

Sobre o tumulo de Valeriano foi construida uma egreja e uma albania sob a sua protecção. No seculo XVI, os calvinistas apoderaram-se do convento e queimaram as reliquias do santo.

Quanto a S. Marcel, as suas reliquias, veneradas pelo povo, foram durante muito tempo conservadas em a egreja que tinha o seu nome. Hoje neste logar não ha mais que ruinas.

Collegio Santo Agostinho

Realisou-se hontem, com o maior brilhantismo possivel, neste estabelecimento de instrucção, a festa de N. S. da Consolação.

A's 8 horas da manhã, houve missa rezada com communhões e motetes. A's 10 1/2, incenou-se a missa cantada. Ao Evangelho, o talentoso orador sagrado revmo. padre J. G. de Rezende commoveu vivamente o auditorio, discorrendo brilhantemente durante 35 minutos, sobre o thema—*Ave Maria gratiae plena*.

A execução da missa em *lá*, do maestro Slava, nada deixou a desejar, motivo porque felicitamos o illustre regente, maestro padre

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

AGENTE GERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO: **RUBEN GUIMARÃES** S. Paulo, Rua 15 de Novembro, 6-B—C. postal, 617

Sabbado, 50:000$000 ✣ Em 9 de setembro, 200:000$

Sociedade de Esforço Christão. A's quintas-feiras, ás 7 horas da noite, culto publico. Pastor, rev. M. B. P. de Carvalhosa.

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA ITALIANA—Braz—Rua da Alegria, 43. Serviços religiosos: aos domingos, ás 11 horas, estudo biblico; ao meio dia, culto. A's quintas e domingos, ás 7 e meia da noite. Pastore, rev. Julio Sanguinetti.

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE—Rua 24 de Maio, 50. Aos domingos, ás 11 e 45 mts. da manhã, e 7 da noite, culto publico; ás 10 e meia da manhã, escola dominical. A's quartas-feiras, ás 7 horas da noite, culto publico. Pastor, rev. Eduardo Carlos Pereira.

IGREJA EVANGELICA METHODISTA — Largo 7 de Setembro, 8. Aos domingos, ás 11 horas da manhã, escola dominical; ao meio dia, culto publico; ás 6 horas da tarde, reunião de *Liga Epworth*, ás 7 horas da noite, culto publico. A's quartas-feiras, culto publico, ás 7 horas da noite. Pastor, Antonio de Sousa Pinto.

IGREJA EVANGELICA METHODISTA ITALIANA—Rua dos Imigrantes, 120. Aos domingos, ás 11 horas da manhã, escola dominical; ao meio dia, culto publico; ás 7 horas da noite, culto publico. Pastor, rev. Alfonso Bevilacqua.

IGREJA EVANGELICA BAPTISTA—Rua General Osorio, 9. Aos domingos, ás 11 horas da manhã, escola dominical; ao meio dia e ás 7 horas da noite, culto publico. A's quintas-feiras, ás 7 horas da noite, culto publico. Pastor, o rev. J. J. Taylor.

IGREJA PROTESTANTE ALLEMÃ—Alameda Bambus, 4. Domingos, ás 10 horas da manhã. Pastor, Baur.

IGREJA CHRISTÃ EVANGELICA — Rua Galvão Bueno, n. 33. Culto nas terças, quintas e domingos. Terças e quintas, ás 7 horas e meia da noite. Domingos, ás 12 horas e meia e ás 7 e meia.

St. Paul's AngliconChurch

RUA DO BOM RETIRO

Sundays

Children's Sunday School. . . 10 A. M.
Matins. . . . . 11 A. M.
Evensong. . . . . 7 P. M.
Chaplain Rev. W. B. Morris B. A.

CONSULADOS

CONSULADO GERAL DA ITALIA — Largo da Republica.

CONSULADO DA FRANÇA—Rua Maranhão, 13.

CONSULADO DA ALLEMANHA — Rua S. BENTO, 51.

CONSULADO DA AUSTRIA-HUNGRIA —Rua Piraptiningy, 24 (Liberdade).

CONSULADO DE PORTUGAL—Rua S. Bento, 30.

CONSULADO DA REPUBLICA ARGENTINA—Ladeira do dr. Falcão, 2.

CONSULADO DO URUGUAY—Rua Libero Badaró, 17.

CONSULADO DO PARAGUAY — Alameda dos Andradas, 28.

CONSULADO DA BELGICA—Rua de S. Bento, 43.

CONSULADO DA VENEZUELA — Rua Direita, 10.

CONSULADO DA HOLLANDA—Rua de S. Bento, 81.

VICE-CONSULADO DA INGLATERRA —Rua de S. Bento, 41.

VICE-CONSULADO DA HESPANHA— Rua Direita, 10-C.

VICE-CONSULADO DA SUISSA—Rua Boa Vista, 27.

VICE-CONSULADO DA SUECIA E NORUEGA—(Horto Botanico).

Cartorios de paz

NORTE DA SE'—Rua Direita, n. 25—Audiencias: terças-feiras, ás 1 hora da tarde, a rua Libero Badaró, n. 17, sobrado.

SUL DA SE'—Rua da Liberdade, n. 90-A—Audiencias: quartas-feiras, ao meio dia.

VILLA MARIANA — Rua Vergueiro, n. 261-A—Audiencias: sextas-feiras, ao meio dia.

SANTA IPHYGENIA—Rua Aurora, n. 912 — Audiencias: sextas-feiras, ao meio dia.

CONSOLAÇÃO—Rua dr. Alvaro de Carvalho, 24—Audiencias: segundas-feiras, ao meio dia.

SANTA CECILIA—Rua das Palmeiras, n. 41—Audiencias: terças-feiras, ás 11 horas.

BRAZ—Avenida Rangel Pestana, n. 128-A — Audiencias: quartas-feiras, ás 11 horas.

BELEMZINHO—Avenida da Intendencia n. 209—Audiencias: sabbados, ás 9 1|2 horas.

Correio Geral

TAXAS DE FRANQUIA E PREMIOS DOS VALES POSTAES

Cartas ordinarias—200 réis para o Interior e 300 réis para o Exterior, por 15 grammas ou fração de 15 grammas.

Bilhetes postaes simples—50 réis para o Interior e 100 réis para o Exterior, cada um.

Bilhetes postaes duplos—80 réis para o Interior e 300 réis para o Exterior, cada um.

Cartas-bilhetes—200 réis para o Interior e 300 réis para o Exterior, cada uma.

Impressos—20 réis para o Interior e 40 réis para o Exterior, por 50 grammas ou fração de 50 grammas.

Jornaes e Revistas—40 réis para o Interior e 80 réis para o Exterior, por 50 grammas ou fração de 50 grammas.

Manuscriptos—150 réis para o Interior e 250 réis para o Exterior, por 50 grammas ou fração de 50 grammas.

Amostras—100 réis para o Interior e 150 réis para o Exterior, por 50 grammas ou fração de 50 grammas.

Premio de registro—200 réis para o Interior e 400 réis para o Exterior, por objecto.

Cartas—Não ha limite de peso ou dimensões para esta classe de correspondencia.

As cartas não franqueadas pagarão no destino o dobro do porte ou insufficiencia; as de procedencia extrangeira pagarão 400 réis, por 15 grammas ou fração.

Nos actuaes bilhetes postaes ou cartas-bilhetes as taxas serão completadas com sellos adhesivos.

A taxa minima dos manuscriptos para o extrangeiro será de 250 réis e das amostras de 150 réis.

Vales—Os tomadores de vales pagarão além da taxa e registro: até 5$, 400 réis; até 50$, 700 réis; até 100$, 1$200; até 150$, 1$750; até 200$, 2$250; e 500 réis por 100$ ou fração excedente de 200$.

E' obrigatorio o registro de cartas remettendo vales.

Registro com valor—Limite maximo, 50:000$.

As cartas pagarão, além do porte, registro e outra qualquer taxa a que estão sujeitas, até 50$, 300$ e 1$ réis por 50 ou fração de 50 excedentes.

E' facultativo o porte das cartas e registro e das outras correspondencias.

Indicador

Medicos

DR. J. ALVES DE LIMA—da Universidade de Paris, cirurgião da Beneficencia Portugueza e da S. Casa.—Especialidade: molestias de senhoras, das vias urinarias e partos.—Residencia: rua Brigadeiro Tobias, 94-A. Consultorio: rua 15 de Novembro, 18, de 1 ás 3.

DR. MELLO BARRETO — OCULISTA — Membro da Sociedade Ophthalmologica Mexicana e da Sociedade Franceza de Ophthalmologia. Residencia: Avenida Rangel Pestana, 96. Consultorio: rua Direita, 34.

DR. A. LUIZ DO REGO — Medico e operador—(Cirurgia em geral e molestias de senhoras). Residencia: rua das Palmeiras, n. 41. Consultorio: rua de São Bento, n. 93 (de 1 ás 2 1|2). Telephone, 1049.

DR. RUBI O MEIRA — *Clinica medica* — Chefe do serviço de clinica da Santa Casa. Residencia: Alameda Barão de Limeira, n. 51. Consultorio: rua São Bento, 43, de 1 ás 2 horas. Telephone, 49.

DR. VIRIATO BRAND O — Clinica medico-cirurgica e especialmente molestias dos *orgãos genito-urinarios, pelle e syphilis*. Consultas: de 1 ás 3, rua da Boa-Vista, 41. Residencia: largo da Liberdade, 33. Telephone, n. 100.

DR. BUENO DE MIRANDA—Esp.: *olhos, ouvidos, nariz e garganta*, discipulo do notavel oculista Moura Brasil, com pratica de Paris e Vienna, membro titular da Academia Nacional de Medicina, ex-medico effectivo da Policlinica de Rio e adjunto da Santa Casa.—Cons.: 5, rua Direita, *das* 12 ás 3.—Residencia: 17, Riachuelo.

DR. SERGIO BEIRA—Medico—Especialidade, molestias de coração, pulmões e de crianças. Attende a chamados em sua residencia, á rua Brigadeiro Tobias, 92. Consultorio: rua 15 de Novembro, 18, de 1 ás 3.

OCULISTA—*Dr. P. Pontual*—Ex-chefe de clinica do professor Wecker, com longa pratica em Pernambuco; de volta de sua viagem á Europa, onde, durante 4 annos, frequentou as principaes clinicas de molestias de olhos, nariz e ouvidos, em Berlim, Paris e Vienna, transferiu sua residencia para esta capital.

Consultorio: Rua de S. Bento, 31, de 1 ás 4 horas.

Residencia: Rua Victorino Carrillo, 29.

Advogados

CARLOS DE CAMPOS e Theodoro Dias de Carvalho Junior —Aceitam causas nesta capital e fóra. Escriptorio: rua Quinze de Novembro, 37 (sobrado).

DR. J. THOMAZ DE AQUINO—Medico parteiro—Especialista em molestias de senhoras.—Residencia: rua Conselheiro Ramalho, 47—Consultorio, Rua Bocayuva, 2-B, canto da rua José Bonifacio, ponto dos bonds da Avenida.

OS ADVOGADOS Antonio Ribeiro dos Santos, Estevam de Almeida, Gabriel Ribeiro dos Santos têm seu escriptorio á mesma rua de S. Bento, n. 57 (sobrado).

Dentistas

O cirurgião dentista A. Castello faz qualquer trabalho dos mais aperfeiçoados e modernos da sua profissão, por preços muitissimo razoaveis. Aceita pagamento em prestações, *previamente contratadas*. — Gabinete e residencia, rua de S. Bento, n. 18.

Tabelliães

ANGELO DE ARAUJO — 3º tabellião — S. Paulo, cartorio, travessa da Sé, 10-A; residencia, rua Vergueiro, 29-A; telephone, 925.

Traductor jurramentado

E. HOLLENDER

para o francez, inglez, allemão, italiano, hespanhol e hollandez

Rua Senador Feijó, 27. Tel. 561.

INDICADOR COMMERCIAL

NA CASA BARUEL é que se encontra a legitima *Agua da belleza*, especifico contra as espinhas e manchas do rosto.

LA SAISON—Officina de costuras de primeira ordem, para senhoras. Rua de S. Bento, 14—Henrique Bamberg.

VINHO BARUEL, fabrico de Rodrigues Pinho & C., é o mais agradavel e genuino vinho do Porto conhecido.

PHARMACIA E DROGARIA «FARAUT»—Rua do Commercio, 26—Casa importadora de drogas. *Elixir Peitoral Balsamico*—formula do dr. Wollaston. E' o melhor remedio, de acção prompta e segura, segundo a opinião unanime de distinctos medicos, contra as tosses, catarrho, bronchite, influenza; é de grande superioridade a todos osindigestos e desagradaveis xaropes, pilulas e pastilhas. O modo de usal-o está explicado sobre o rotulo.

CASA BEVILACQUA—Pianos, musicas e instrumentos.

PIANOS DE ALUGUEL, dos melhores auctores, a 20$000, 25$000 e 30$000.

PIANOS USADOS. Até 31 de dezembro, liquidamos pianos garantidos, desde 70$ a 1:100$.

ROSNICH, o melhor e mais resistente de todos os pianos.

E. Bevilacqua & C.

Rua de S. Bento, 14-A—S. Paulo

AO COLOSSO PAULISTA—Fabrica de chapéos de sol, de Antonio Cardoso Alves, Avenida Rangel Pestana, 167 — Fabrica e concerta todo e qualquer chapéo de sol ou bengala, garantindo perfeição no trabalho. Especialidade em fazendas de algodão e seda para homens, senhoras e crianças—S. Paulo.

DROGARIA E PERFUMARIA —Completo sortimento de drogas, productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e perfumarias por atacado e a varejo —J. Amarante & C.— Rua Direita, 11.

CASA BAPTISTA — Deposito em grosso de roupas para meninos e meninas. Importação de fazendas e armarinho. Vendas por atacado. Rua Direita, 12—S. Paulo. Telephone, 1.157.

AOS SRS. DENTISTAS—O *Boticão Universal*, caixa especial de artigos dentarios, não teme a concorrencia das suas congeneres, porquanto é a primeira neste genero em todo o Brasil.

Mantem depositos nas principaes cidades deste Estado, como Santos, Campinas, Ribeirão Preto e Franca, e em Uberaba, no Estado de Minas.

Importação directa das principaes fabricas, com correspondentes e casas de compras em Nova York, Philadelphia, Londres, Paris, Puttligen e Elberfeld. —Januario Loureiro & C.—Rua S. Bento, 16. — Caixa n. 71.— S. Paulo

TONICO DE CAMACAN, contra a caspa e queda do cabello, é a Casa Baruel quem vende o legitimo, recebido directamente de Pernambuco.

COALHADA, prepara-se como Fermento Bulgaro do Instituto Pasteur. Unicos depositarios—*Baruel & C.*

NA CASA BARUEL é que se encontra o Fermento Bulgaro, preparado no Instituto Pasteur de S. Paulo.

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL—Casa fundada em 1881. Satisfaz-se qualquer pedido de bilhetes para o interior. Rua Direita, 39. Caixa do Correio, 77. Julio Antunes de Abreu.

Declarações commerciaes

Declaração á praça

O abaixo assignado declara, para os devidos effeitos, que a publicação feita neste jornal, em 1 do corrente, referente á venda do negocio de secos e molhados, sito á rua Bresser, n. 35-A pertencente ao sr. João dos Santos Duarte é feita ao declarante, fica de nenhum effeito, visto não ser lavrada a respectiva transferencia, por desacordo ultimamente havido entre o declarante e vendedor.

S. Paulo, 4 de setembro de 1905.

JOAQUIM DA SILVA LIMA

A' praça

Tendo hontem, 31 de agosto, publicado no «Commercio de S. Paulo» uma annuncio com a epigraphe acima, em que tinha vendido o meu negocio de seccos e molhados ao sr. Joaquim da Silva Lima, conforme consta do autographo, fica sem effeito a dita venda, pela falta de comparencia do mesmo senhor.

Outro sim, declaro que continuo nos mesmos estabelecimentos, á rua Bresser, n. 35-A, e rua Santa Rita, n. 2, á disposição dos meus amigos e freguezes.

S. Paulo, 4 de setembro de 1905.

JOÃO DOS SANTOS DUARTE

A' PRAÇA

O abaixo assignado communica que, nesta data, se retirou da gerencia da casa filial de Loemmert & Comp., nesta praça, e que se acha á disposição de seus amigos na "Typographia Brasil", á rua de São Bento 47, onde espera suas ordens.

S. Paulo, 31 de agosto de 1905.

Moritz Rothschild

A' PRAÇA

Carlos Gerke, unico proprietario do estabelecimento "Typographia Brasil", e Moritz Rothschild, ex-gerente da casa filial de Loemmert & Comp., nesta praça, communicam que, nesta data, formaram uma sociedade sob a firma

Carlos Gerke & Rothschild

a qual toma a seu cargo o activo e passivo da firma antecessora, do primeiro, para continuação do mesmo ramo de negocio de papelaria e typographia, á rua de S. Bento, 47, "Typographia Brasil".

S. Paulo, 1 de setembro de 1905.

Carlos Gerke
Moritz Rothschild

A' praça

Loemmert & C., estabelecidos no Rio de Janeiro á Rua do Ouvidor, 66, e com casa filial em S. Paulo, á Rua 15 de Novembro 32, communicam que, nesta data, se retirou da gerencia de sua casa filial o sr. Moritz Rothschild e que deram procuração bastante ao sr. Alfredo Muller para gerir, d'ora em deante os negocios da referida filial.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1905.

Loemmert & C.

Secção livre

Peregrinação ao Santuario de N. S. Apparecida

Tendo ficado completa e excedida a lotação do trem especial de peregrinos, a commissão resolveu organisar 2º TREN tambem especial, o qual partirá meia hora depois do 1º, regressando de Apparecida no dia 8, um ás 3 horas e o outro ás 3 1|2 da tarde.

Continua a inscripção até o dia 6, ao meio-dia, na casa Cardoso Filho & Motta, á rua Direita, 35, havendo ainda passagens de 1ª e 2ª classe, aos mesmos preços do 1º especial, isto é, ida e volta 16$, 1ª classe, e 10$, 2ª.

Pela commissão

ARTHUR E. ARMANDO
secretario

CHARUTOS POOCK SÃO OS MELHORES

Contra as epidemias

Todas as epidemias vêm da agua que se bebe: é porque a agua contém então maus microbios, que dão a febre typhoide, a dysenteria, a influenza, a molestia de peito. Convém, pois, sanear e purificar a agua que bebemos. Para esse fim, aconselhamos sempre o emprego do Alcatrão de Guyot. Com effeito, o Alcatrão de Guyot tem a propriedade de matar todos os maus microbios que se acham na agua e que são a causa de todas as molestias epidemicas.

Torna, pois, sadia e bôa a agua que bebemos, e assim nos garante contra [illegible]

Basta deitar uma colhér de chá, de Alcatrão de Guyot, em cada copo de liquido que se beber ás refeições.

A' venda em todas as pharmacias.

P. S.— Se quizerem vender-lhes qualquer outro producto, em logar do Alcatrão de Guyot, **desconfiem, é por interesse**; recusem francamente; exijam o verdadeiro Alcatrão de Guyot, e, para evitar todo o engano, vejam o letreiro. O do verdadeiro Alcatrão de Guyot deve ter o nome de Guyot em grandes lettras, e, atravessada, a assignatura impressa com tres côres—*rôxa, verde, vermelha*, e o endereço do Laboratorio: *Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris*, e Rio de Janeiro.

O Alcatrão de Guyot é fabricado no laboratorio da casa L. Frère (A. Champigny & C., successores), no Rio de Janeiro, pelo pharmaceutico da mesma casa em Paris, formado na Escola Superior de Pharmacia de Paris.

NOTA— Póde substituir-se o Alcatrão de Guyot pelas capsulas Guyot de Alcatrão de Noruega puro—tendo a mesma virtude para curar— duas ou tres capsulas a cada refeição. *As verdadeiras Capsulas de Guyot são brancas, e a assignatura de Guyot está impressa com tinta preta em cada capsula.*

O tratamento vem a custar só 100 RE'IS POR DIA—e cura.

Sem Rival no Mundo.

O medicamento que mais fama tem alcançado no mundo é a Emulsão de Scott. Não ha paiz civilizado onde não se pronuncie seu nome com respeito, e essa reputação bem adquirida não é filha de casualidade, senão consequencia legitima dos bons resultados que tem produzido a medicina nas enfermidades do peito e da garganta, nos escrofulosos e debilitados. A associação do Oleo de Figado de Bacalhao com os hypophosphitos de soda e cal, como se encontram na

Emulsão de Scott

é uma combinação feliz que proporciona os materiaes para reparar os tecidos e o sangue. A infancia é a idade que mais beneficios obtem da Emulsão de Scott. Por seu bom sabor é tolerada pelo paladar mais delicado. Assim como as arvores necessitam para crescer e desenvolver-se bôa terra, estrume e regadura; assim tambem as creanças requerem o uso da Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhao com hypophosphitos de cal e soda, que representa para ellas força, saude e alegria.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

Verdadeira Emulsão

Augusto Cesar Diogo, pharmaceutico, tenente coronel-graduado, director do Laboratorio Chimico e Pharmaceutico Militar, membro titular da Academia Nacional de Medicina e da Sociedade Chimica de Londres, preparador de pharmacologia da Faculdade de Medicina e Pharmacia do Rio de Janeiro etc.—Examinando detidamente a *Emulsão Abreu Sobrinho*, composta de oleo de figado de bacalhau e hypophosphito de calcio e soda, reconheci nesse producto as substancias de que se compõe, por ser uma verdadeira emulsão; seus componentes acham-se integraes, sua conservação é perfeita e os cuidados da manipulação são observados com exactidão. Esse preparado nada deixa a desejar em relação aos similares extrangeiros de afamados fabricantes, o que me habilita a assegurar, a quem tenha de usar da *Emulsão Abreu Sobrinho*, que póde fazel-o, confiante de que é um medicamento integral e de irreprehensivel preparação.

Responsabilisio-me pela veracidade do que prezo.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1898. —*Augusto Cesar Diogo.*

(Documento reconhecido pelo tabellião Ibrahim Carneiro da Cruz Machado.)

A's exmas. familias e catholicos do Braz

Não ha ninguem que tenha entrado na egreja do Braz que logo á primeira vista não depare que os altares ali estão muito desguarnecidos e as imagens muito sem o verdadeiro amparo decente, de modo que todo o pó levantado por occasião da varredura precipita-se sobre os altares e imagens.

Pois bem, essa falta, devida tão sómente á deficiencia de recursos em mãos do exmo. e revmo. sr. vigario monsenhor Marcondes, vai ser minorada pois que diversos cavalheiros catholicos reuniram-se e deliberaram entre si, angariarem por meio de subscripção, e de accordo com o reverendissimo sr. vigario, todo o dinheiro que fosse possivel obter, para o fim especial de comprar-se tres ornatos — os mais bem acabados possiveis — e encerrar nelles as imagens dos tres altares.

Por deliberação da commissão, ficou encarregado de procurar e pedir assignaturas Luiz de Padua Nogueira, o que appella para todos os catholicos e pede, para tão bello fim, em nome do Senhor Bom Jesus do Braz, um auxilio em dinheiro; pedendo remettel-o, pelo correio, por mão propria e ao, se avisal-o irá a casa da pessoa procurar qualquer quant a, podendo mesmo fazer entregarem para tal fim a moeda, a mais pequenina, que acceitará e agradecerá em nome dos Santos, á rua Gazometro, n. 45.

A commissão

CREOSOTAL GRANULADO de *Granado & C.*

Medicamento muito recommendado nas **bronchites chronicas, tosses rebeldes, fraqueza pulmonar, tuberculose** e outras affecções das vias respiratorias.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias. (4)

Aviso

O cirurgião dentista Luiz Gomes communica aos seus amigos e clientes que transferiu o seu gabinete dentario da rua S. João, n. 5, para **a rua S. Bento, n. 31 — sobrado**, onde será encontrado todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 5 horas da tarde.

Ytú

Luiza Mesquita, que se achava entrevada de reumatismo, em diversas partes do corpo, dando graças a Deus, conta ás suas amigas que já se considera bôa tomando doze vidros do milagroso Anti-rheumatico Paulistano do sr. Luiz Carlos, que se vende no Sollo, na pharmacia Galvão; em S. Paulo, na drogaria Silveira, Lima Santos & C.; na casa Lebre, Filho & C.

Caso grave

—De Camaquam, Rio Grande do Sul, escreve o humanitario antigo sr. Amaro Gonçalves da Silva ao sr. visconde de Sousa Soares:

«...Co a caixa de remedios Especiaes que sua nova medicina que comprei em seu deposito, tenho feito inumeras curas em minha casa e em pessoas da vizinhança, sobretudo um caso grave de hemorrhagia uterina, proveniente de molas, em uma doente proxima a morrer...»

Depositarios em S. Paulo: **Baruel & C.**—Rua M. Deodoro, 2—**Lebre, Irmão & Mello**—Rua 15 de N. Vembro, 4, e **J. Amarante & C.**, rua M. Floriano, 7.

Telegramma

«De *J. Amarante & C.*

A *Pharmacia Tres Leite*. — S. Carlos.

Exgotou-se deposito *Fumada vegetal*. Urgencia 10 ptes. Muita procura.

E' efficaz para os asmaticos e pequenos humores hemorrhoidarios.

Depositarios:

Silva Gomes & C., Rio de Janeiro; Pharmacia Velludini, Campinas; *J. Amarante & C.*, S. Paulo.

Vende-se em todas as bôas pharmacias e drogarias.

Constantemente

Já chegaram, para satisfazer a procura, mais vinte duzias de vidros das Pilulas Sudorificas de Luiz Carlos, que se vendem na drogaria Lima Santos & C.; na casa Lebre, Filho & C.; em Santos, na pharmacia Colombo.

AVISOS

E. de Ferro Sorocabana

Faço publico que, de 1º de setembro em deante as estações desta estrada arrecadarão despachos de bagagens, encommendas e mercadorias, em trafego mutuo com a Companhia Paulista, com baldeação em Agudos, cobrando além dos fretes o carreto entre as duas estações dessa localidade.

Não serão aceitos volumes de peso superior a 200 kilos, nem animaes da tabella 10 e 11.

S. Paulo, 1 de setembro de 1905.

ALFREDO MAIA
Superintendente

Inspectoria de Estradas de Ferro e Navegação do Estado de S. Paulo.

ESTRADA DE FERRO FUNILENSE

Faço publico que de 1º de setembro em deante correrão diariamente na Estrada de Ferro Funilense os trens de passageiros:

F 1 (partida de «Guanabara», ás 3 e 16 e chegada a «Barão Geraldo de Resende», ás 5 e 26 da tarde), e F 2 partida desta estação ás 7 h. 45 m. e chegada aquella ás 10 h. 4 m. da manhã).

O trem da Estrada de Ferro Mogyana que conduz passageiros para a E. F. Funilense deixa Campinas ás 8 horas da tarde e o F 2 está em correspondencia com o F 4 da Estrada de Ferro Mogyana, que parte de Guanabara ás 10 h. e 13 m. da manhã.

S. Paulo, 28 de agosto de 1905.

JOSÉ LUIZ COELHO.
Inspector.

EDITAES

Edital de concorrencia

COMMISSÃO DE «OBRAS NOVAS» DE SANEAMENTO E ABASTECIMENTO DE AGUA DE S. PAULO.

De ordem do sr. dr. engenheiro-chefe, faço publico que, no dia 11 de setembro proximo futuro, ao meio dia, serão recebidas e abertas na presença dos interessados, no escriptorio da commissão, no largo de S. Francisco, n. 5, sobrado, propostas para rocado e destoramento no valle do Guarahú, Serra da Cantareira.

As propostas, devidamente selladas e com as firmas reconhecidas, versarão unicamente sobre preços unitarios, discriminados segundo a natureza da vegetação.

S. Paulo, 25 de agosto de 1905.

O escripturario,
O. L. de Vasconcellos

Edital n. 29

DELEGACIA FISCAL DO THESOURO FEDERAL

De ordem do sr. delegado fiscal interino do Thesouro federal neste Estado, pelo presente intimo a firma deste praça Elias Calfat & Irmãos para, no prazo de quinze dias, contados desta data, recolher aos cofres desta delegacia a quantia de um conto de réis, de multa que lhe foi imposta pelo collector das rendas federaes em Itapetininga, em virtude do processo de infracção do regulamento approvado pelo decreto n. 3.622, de 26 de março de 1900, instaurado á vista do auto lavrado em 5 de dezembro de 1901, pelo agente-fiscal Caetano Formaninho, sob pena de, não o fazendo no dito prazo, proceder-se a cobrança executiva.

Dado e passado na Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em S. Paulo, aos 23 de agosto de 1905.—O secretario, *Carolino Pinto.*

Delegacia Fiscal do Thesouro Federal

EDITAL N. 28

De ordem do sr. delegado fiscal interino do Thesouro Federal neste Estado, pelo presente intimo a Neves Botelho & Cia., ou seus successores, para, no prazo improrogavel de quinze dias, contados desta data, apresentarem as allegações que julgarem a bem de seus direitos no processo de infracção do regulamento dos impostos de consumo que lhes foi instaurado pela collectoria das rendas federaes em Campinas, á vista do auto lavrado em 8 de maio ultimo pelo agente fiscal Luiz Antonio Barbosa, sob pena de, não o fazendo no dito prazo, ser proferida a decisão á sua revelia.

Dado e passado na Delegacia Fiscal do Thesouro Federal, em S. Paulo, aos 21 de agosto de 1905.—O secretario, *Carolino Pinto.*

Arrecadação da taxa de agua

Scientifico aos srs. consumidores que a secção de arrecadação da taxa do consumo de agua da capital de hoje em deante passa a funccionar no pavimento superior do predio n. 4 da rua da Fundição.

Secção de Aguas da Recebedoria de Rendas da capital, 26 de agosto de 1905.

Alcyro Curimbaba
Chefe de secção.

Secretaria de Estado dos Negocios do Interior e da Justiça

DIRECTORIA DO INTERIOR

De ordem do sr. dr. secretario de Estado dos Negocios do Interior e da Justiça, faço publico que, até o dia vinte e cinco (25) de setembro proximo futuro, achar-se-á aberta nesta Directoria concorrencia para o fornecimento de luz electrica e força motriz ao Hospicio de Alienados de Juquery e suas dependencias, sob as seguintes bases:

I

O governo concederá privilegio pelo prazo maximo de dez annos (10), contados da data da acceitação da proposta, para a exploração de luz electrica e de força motriz fornecidas ao Hospicio de Juquery e suas dependencias.

II

A montagem da usina com os machinismos indispensaveis, linhas de transmissão, installação de lampadas etc., correrá exclusivamente por conta do proponente.

III

A capacidade da usina será no minimo para setecentas (700) lampadas de dezesseis (16) velas, empregando-se, desde logo, tão somente trezentas e sessenta (360) lampadas, sendo 250 de 16 velas, 50 de 32 velas, 50 de 16 velas e 10 de 60 velas nos paleos.

IV

A illuminação será do anoitecer ao amanhecer, conservando-se as lampadas em bom estado de funccionamento.

V

O proponente se compromette a installar na lavanderia do hospicio um motor electrico com a força sufficiente a fornecer durante o dia a necessaria corrente.

VI

Em caso do augmento do numero de lampadas acima declarado, a installação será effectuada por conta do proponente, pagando o governo tão sómente a corrente á razão de... por lampada-mez de 16 velas.

VII

A concorrencia versará sobre:

a) Prazo do privilegio.

b) Prazos para inicio e conclusão das obras.

c) Quota mensal que terá o governo de pagar para o funccionamento do numero de lampadas previsto na clausula III.

d) Preço da lampada accrescida, no caso em que a illuminação do Hospicio exija maior numero de lampadas alem das 360 mencionadas nesta.

e) Preço do kilowatt-hora para a força motriz.

VIII

O proponente mencionará:

Qual a natureza do motor a empregar, si hydraulico ou a vapor.

Qual a capacidade do dynamo ou dynamos.

Qual o systema da corrente de distribuição da mesma.

Qual a qualidade e feitio dos postes.

Qual a natureza dos supportes e dos seus accessorios.

IX

O proponente preferido organisará o plano de distribuição das lampadas, o qual será approvado pelo governo, antes de ser posto em execução.

X

A montagem das lampadas no Hospicio e nas dependencias será acompanhada de perto pelo governo, que se reserva o direito de mais ampla fiscalisação, e de impor as modificações necessarias e a bem da segurança do serviço e da esthetica da installação.

XI

O governo se reserva o direito de encampar a installação depois de decorrer dos tres annos, contados da data da acceitação da proposta ou a desapropriar a mesma, por utilidade publica, desde o inicio do serviço.

XII

O proponente não poderá alienar a installação sem consentimento do governo.

XIII

O proponente se sujeitará ás multas de 20$ a 500$, pelas irregularidades que se observarem durante cada noite na illuminação e á rescisão do contrato no caso de interrupção da luz, por mais de tres noites consecutivas, salvo motivo de força maior, a juizo do governo.

XIV

O governo não se obriga a acceitar a proposta mais baixa, ou qualquer das propostas apresentadas, sem direito a reclamação por parte dos proponentes.

XV

Cada proposta será acompanhada do certificado do deposito, no Thesouro do Estado, da quantia de dous contos de réis (2:000$000), como garantia da assignatura do contrato e da execução deste.

XVI

O concorrente cuja proposta fôr preferida e que se recusar a assignar o contrato, dentro de trinta dias (30) da acceitação da mesma, perdera, em beneficio dos cofres publicos, a caução feita de conformidade com a clausula antecedente.

Na mesma pena incorrerá caso não tenha os trabalhos de installação da usina e seus accessorios dentro do prazo a que se obriga.

XVII

Findo o prazo do privilegio, o contratante terá preferencia em egualdade de condições, para continuar o serviço de illuminação do hospicio e mais dependencias.

CONDIÇÕES

Os concorrentes obrigar-se-ão a acceitar as «condições geraes», mandadas observar pelo decreto n. 162, de 30 de dezembro de 1891, nos contractos celebrados na Directoria da Justiça.

As propostas devem ser entregues nesta Directoria, ate as 3 horas da tarde do dia do encerramento da concorrencia (25 de setembro futuro), em cartas fechadas, selladas com o sello do Estado, com as firmas reconhecidas, e não contendo rasuras ou emendas. Com as propostas exhibirão os proponentes, provas de haverem feito o deposito de que trata a clausula XV e de haverem pago, em seu nome ou no da firma social de que fizeram parte, o imposto da respectiva casa commercial, relativo ao ultimo semestre vencido.

No envolucro de cada proposta, constarão o nome do proponente, a indicação da rua e numero do seu estabelecimento.

As propostas serão abertas nesta Directoria, no dia 27 de setembro futuro, á 1 hora da tarde, perante o conselho, presidido pelo director e na presença dos proponentes que comparecerem ou de seus representantes legaes.

Depois de se dar começo á leitura das propostas, não poderá ser feito nas mesmas nenhum additamento ou alteração.

O levantamento da caução será effectuado, quanto ás propostas recusadas, immediatamente após a publicação, no *Diario Official*, do resultado da concorrencia.

Directoria do Interior, São Paulo, 25 de agosto de 1905.—O director interino, *Carlos Reis.*

Annuncios

ALMEIDINA —Cura a gonorrhéa chronica ou recente e suas consequencias. Fabricantes: **Almeida Cardoso & C.—Rua Visconde de Inhauma, 29—Rio de Janeiro.**

CHROMOS para collecções, festas, construcção, casamentos, baptisados, felicitações, visita, etc., grande variedade na **Livraria Magalhães**, rua do Commercio, 27.

CARDOSINA —Cura tosses, bronchites, dores no peito, costas e lados, encontra-se na casa dos fabricantes **Almeida Cardoso & C. — Rua Visconde de Inhauma, 29—Rio de Janeiro.**

RELOJOARIA FOX
RUA DIREITA, 1-A

VINHOS portuguezes Verdes e Maduros

Os melhores são os importados directamente pela ADEGA PARTICULAR, rua José Bonifacio, n. 7.

ALUGAM-SE uma linda sala para escriptorio ou para moradia de um ou dous moços solteiros, e mais um quarto todos com mobilia.
Rua José Bonifacio, 32.

ALUGAM-SE esplendidos quartos mobiliados, na Rua José Bonifacio, 32, largo do Ouvidor, 7 e rua Dr. Rodrigo Silva, 18-B.

ALUGA-SE um bom armazem, proprio para negocio ou deposito, largo de Cambucy, n. 6.

AMA—Precisa-se de uma com bastante leite. Rua da Consolação, 162.

ALUGAM-SE quartos e sala bem mobiliados, com pensão por mez, 110$ e 150$, na casa de «Pensão Allemã», rua José Bonifacio, 22.

AMA—Offerece-se uma, hespanhola, de 20 annos, com abundante leite de 4 mezes, para crear em casa dos patrões. Rua Oriente, 81.

CRIADA—Precisa-se uma para todo o serviço em casa de familia brasileira, á rua 25 de Março, 133.

COPEIRO—Precisa-se um com optimas referencias, para casa de familia. Rua Tiparuna, 131.

CUSTA APENAS DEZ TOSTÕES um annuncio, de cincoenta linhas, nesta secção.

COSTUREIRA—Offerece-se para trabalhar por dia em casa de familia de tratamento. Rua dos Guaimôres, 114.

CREADA — Precisa-se de uma moça para todo o serviço de casa, menos cozinhar, que durma no aluguel. Rua Florencio de Abreu, n. 40.

OFFERECE-SE uma moça para arrumadeira de quartos e costurar, á rua da Estação, 33-A.

OFFERECE-SE uma brasileira asseiada, para cozinheira ou engommadeira, dando boas referencias. Rua Brigadeiro Tobias, n. 37 (fundos).

OFFERECE-SE uma ama de nacionalidade italiana com leite de 50 dias, para tratar na rua Carneiro Leão, n. 74-A (sobrado).

PRECISA-SE de uma bôa cosinheira para casa de familia de tratamento, na avenida Tiradentes, 70. Paga-se bem. Exigem-se referencias.

PENSÃO — Dous rapazes de educação desejam tomar pensão interna em casa de familia de tratamento. Preferem Liberdade ou Villa Ruarque. Cartas nesta redacção a J. C.

PIANISTA—Precisa-se um para tocar em um sextetto. Para tratar á alameda do Triumpho, 41.

PRECISA-SE de um menino para todo o serviço. Rua

CASA ALLEMÃ

GRANDE LIQUIDAÇÃO POR MOTIVO DE BALANÇO

De segunda-feira, 4, até sabbado, 9 de setembro

Seguindo nosso costume, far-se-á, na semana proxima, uma exposição de artigos de todas as nossas diversas repartições, que devem ser vendidos a preços bastante reduzidos. Offerece-se portanto, ao publico, occasião favoravel para comprar realmente bôas qualidades a preços excepcionalmente baratos, e convidamos as exmas. familias para visitarem a nossa Exposição.

Egualmente avisamos aos nossos amigos que acompanhamos sempre as alterações de cambio, reformando os preços de todos os nossos artigos.

HEYDENREICH IRMÃOS

VENDE-SE uma victoria com cavallos e arreios, ou troca-se com objectos convenientes; dirigir cartas a esta redacção—M.

VENDEM-SE duas casas na rua America, 38 e 40, esquina da rua do Gazometro com negocio. Trata-se no mesmo negocio de esquina.

VENDE-SE o privilegio de um auxiliar pneumatico a vapor, tirado em Paris, pela metade do seu preço. O mesmo auxiliar economisa 80 por cento sobre os gastos de combustiveis em qualquer machina. Cartas, neste escriptorio, a J. W.

OS ANNUNCIOS nesta secção custam apenas 1$000, por tres vezes, não excedendo de cinco linhas.

Curso diurno e nocturno

FRANCEZ, ALLEMÃO, INGLEZ

Ensina dr. Henrique Geenen

Preços: 15$, uma materia; 25$, duas e 35$, tres.

Escriptorio do «Messager de S. Paulo», largo da Memoria, 2, das 5 da tarde (sobrado).

Loja com sobrado

NO CENTRO DA CIDADE

Traspassa-se uma espaçosa, com contracto de 5 annos. Para informações, dirigir-se á rua da Fundição, n. 8, das 8 horas até ao meio-dia. (Sobrado).

Tintas para escrever

e desenho de aquarella, vendem-se na *Livraria Magalhães*, rua do Commercio, 27.

TERRENO

Vende-se um, apropriado á construcção de palacete, situado á rua Pedroso, esquina da rua Dr. Arthur Prado.

Trata-se na travessa do Commercio, n. 7.

Gottas Indigenas

Cura radicalmente rheumatismo, dôr asiatica e paralysia!

Pedidos e encommendas ao unico agente, ladeira do Carmo, n. 9, P. Coimbra.

ROYAL

Companhia de Seguros

CONTRA FOGO

Agentes no Estado de S. Paulo

Theodor Wille & C.

LARGO DO OUVIDOR, 2

MONITOR

PRIVILEGIADO — **PRIVILEGIADO**

O melhor classificador de café do mundo

NOVA REDUCÇÃO DE PREÇOS

Monitor n. 5, para 550 a 600 arrobas diarias—Rs. 3:250$000

Monitor n. 6, para 650 a 750 arrobas diarias—Rs. 3:500$000

Pedidos e informações á

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

A «The Huntley Mfg. Co. Limited» procederá com todo o rigor da lei contra os contrafactores do seu privilegio e seus complices.

Ao Trust de Cartões Postaes

AO EMPORIO ARTISTICO—Rua do Rosario, 4-A

Ao mundo Illustrado

RUA DIREITA, 25

Chegaram ultimas collecções de meninos e moças de Paris

Vendas por atacado, com desconto excepcional

Caixa do correio, 223

Livros para notas

Em elegantes encadernações muito resistentes, proprios para algibeira, a 400, 600, 1$, 1$500, 2$ e 3$, na Livraria Magalhães.

RUA DO COMMERCIO, 27

Chacara

Vende-se, transigindo na fórma de pagamento; troca-se por bôa casa, voltando-se em dinheiro a differença que ajustar; ou ainda por casas pequenas, ou mesmo terrenos, nesta cidade, uma grande chacara (cerca de 7 alqueires), toda cercada e arruada, pittorescamente situada, com solida, elegante e grande casa de moradia, (sobrado), (prestando-se até a um sanatorio), casas para camaradas, estrebarias, ranchos, animaes de raça, carroças, multissimas arvores fructiferas, de qualidade, variadas plantações e capinzaes, quantidade de abacaxis, etc. etc.

Trata-se á rua da Estação n. 27.

O FERNET-BRANCA

é notoriamente conhecido como o melhor amargo hygienico, aperitivo, corroborante e digestivo.

Efficacissimo contra as dôres do estomago e de cabeça, contra o *spleen*, as inercias intestinaes, as nauseas, o enjôo de mar e contra as excitações nervosas, e, além disso, é muito recommendado para quem soffre de febres intermittentes e vermes.

Os beneficos effeitos do **Fernet-Branca** são garantidos por certificados de celebridades medicas; o seu uso está generalisado por todo o mundo e todas as familias deveriam constantemente achar-se providas de semelhante producto.

Toma-se puro, ou misturado com agua, seltz, vermouth, vinho, ou café.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias, café e vendas.

Por atacado com os unicos concessionarios,

Flli. Martinelli & Cia.

S. PAULO — R. 15 de Novembro, 24

SANTOS — R. 15 de Novembro, 67

Os melhores e mais baratos

Caxambú

8.000 réis a duzia entregue a domicilio só

NA CASA

A. Lapa & C.

RUA DE S. BENTO, 55

S. Paulo

CHALET DO CAPITÃO

Palpites para hoje:

837 — 37

315 — 15

973 — 73

Em egual data do anno passado, foi domingo.

Capitão Negro

VINHOS DE BORDEAUX

SÃO OS DA

Société Bordelaise des Grands Vins de France

ENTREGA A DOMICILIO

AGENTES GERAES **A. LAPA & C.** RUA DE S. BENTO, 55

Caixa, n. 188 — **Telephone, 267**

Importadores da XINA MONTRE' e roupas brancas

VINHO de QUASSIA QUINA RABOT e Cascas de Laranjas amargas.

TONICO, APERITIVO

RECONSTITUINTE, FEBRIFUGO

RECOMMENDADO aos CONVALESCENTES e a todos os atacados de

ANEMIA, CHLOROSE, NEURASTHENIA, FEBRES, VERTIGENS ESTOMACAES, ATONIA DAS VIAS DIGESTIVAS.

L. RABOT e Dr. DAVID, Pharm. de 1ª classe, em COMPIEGNE; pelo de PARIZ.

Depositos em todas as Pharmacias.

Pensão Allemã

22, RUA JOSE' BONIFACIO, 22

LUIZ SPIESS

Almoço, das 8 1/2 á 1 hora.—Jantar, das 3 1/2 ás 8 horas. Lunch [illegible] a toda hora. Almoço ou jantar, com 7 pratos bem preparados e variados, 1$500, com meia garrafa de vinho especial, 2$000.

Todos os dias um prato especial

VINHOS E LICORES FINOS! — CERVEJAS EM GARRAFAS E CHOPP

Serviço á carte de primeira ordem

Vales para 50 refeições, 37$000. Para internos [illegible] 47 quartos mobiliados, por 100$000 até 150$000 por mez, externa, 70$000 por mez. Diaria, 5$000.

Hamburg-Südamericanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

VAPORES A SAHIR

Santos, 4 de outubro

Belgrano, 11 de outubro

Bahia, 18 de outubro

O paquete allemão

TIJUCA

Capitão, A. Simonsen

Sahirá no dia 21 de setembro, para **Rio, Bahia, Lisbôa, Leixões, Rotterdam e Hamburgo**

Communicamos que os preços das passagens de 1ª e 3ª classes entre Santos e Rio foram reduzidos a 40$ e 20$ respectivamente.

Preço das passagens de terceira classe, para Lisbôa, **165$000** réis, incluindo o imposto.

Todos os paquetes desta Companhia são providos com os mais modernos melhoramentos e offerecem, portanto, o maior conforto aos srs. passageiros, tanto de 1ª como de 3ª classes. A bordo de todos os paquetes ha medico e criada, assim como cozinheiro portuguez e até Portugal as passagens de todas as classes incluem vinho de mesa.

Para fretes, passagens e mais informações, com os agentes

E. Johnston & Comp.

Rua José Bonifacio, n. 21—S. PAULO

LA VELOCE

Navigazione Italiana a vapore

O rapidissimo vapor

SAVOIA

Sahirá de Santos, no dia 21 de setembro, para

Rio de Janeiro, Las Palmas, Cadiz, Barcelona, Genova e Napoles

Viagem rapidissima em 14 dias

PREÇOS DAS PASSAGENS

1ª classe	.. ..	frs. 825
2ª "	.. ..	frs. 600
3ª "	.. ..	frs. 150

VAPORES A SAHIR

Cittá di Milano, em 10 de outubro

Duca di Galliera, em 22 de outubro.

Para passagens e mais informações com todos os sub-agentes e agentes geraes no Brasil

SCHMIDT & TROST

S. PAULO—Rua do Commercio, n. 17

SANTOS—Rua de Santo Antonio, n. 50.

LA VELOCE

NAVIGAZIONE ITALIANA A VAPORE

O VAPOR

CITTA DI GENOVA

Partirá de Santos, no dia 11, do Rio, em 12 setembro, para

Genova e Napoles

Preços das passagens

1ª CLASSE..	..	frs. 500
2ª "	.. ..	frs. 450
3ª "	.. ..	frs. 130

Para passagens e mais informações com todos os sub-agentes e agentes geraes no Brasil

SCHMIDT & TROST

S. PAULO — Rua do Commercio, n. 17.

SANTOS — Rua de Santo Antonio, n. 50.

Companhia de Navegação "CRUZEIRO DO SUL"

Vapores a sahir

Jupiter..... 16 de setembro

O esplendido, novo e rapido paquete nacional

Orion

DUAS HELICES

Commandante: Melsamer

sahirá de Santos em 6 de setembro para **Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Rio Grande, Montevidéo e Buenos-Aires**

recebendo carga em transito para Pelotas e Porto Alegre.

Para passagens e mais informações com os agentes

Theodor Wille & Cia.

S. Paulo, largo do Ouvidor, 2

Santos, rua S. Antonio, 51 e 53 — Rio de Janeiro, rua da Alfandega, 34

FOLHETIM

PONSON DU TERRAIL

O GRILLO DO MOINHO

CAPITULO XVII

Não se contrariam os desejos de um moribundo.

Naquelle mesmo dia, a sra. Suzanna, sua sobrinha e Miguel metteram-se no velho carro do moinho, puxado por uma bôa egua, e tomaram pela estrada de Orléans.

Miguel tomara parte na viagem, por isso que o moribundo de que se tratava era seu pae, não obstante este não haver solicitado a sua presença.

De Ferroles a Orléans vão umas bôas sete leguas; mas a egua tinha um passo regular, e bastaram duas horas e meia para que a sra. Suzanna chegasse á porta do hospicio.

Quando se apresentou na sala dos enfermeiros, foi recebida por um empregado, que lhe disse:

—Minha senhora, o tio Brulart não quer ver mais ninguem além da senhora.

—Mas, disse a moleira, esta menina é minha sobrinha, e este rapaz é filho do proprio Brulart.

—Mas elle não quer falar senão á sra., insistiu o empregado.

A sra. Suzanna viu-se obrigada a deixar Noemia e Miguel na sala de entrada.

Miguel entendera por conveniente derramar algumas lagrymas.

Levaram a moleira através de vastas enfermarias.

Miguel, o empregado correu ao corredor do meio [illegible] e a sra. Suzanna sentiu confranger-se-lhe o coração ao ver o tio Brulart, tão demudado elle parecia.

Emmagrecera muito, e o rosto, outr'ora trigueiro de andar ao sol e á chuva, tomara-se de uma pallidez cadaverica.

—Vim, disse a moleira commovida, porque desejava falar-me. Trazia comsigo seu filho. Porque é que o não quer ver?

Pelos olhos do velho deslizaram algumas lagrimas.

—Já não tenho filho.

E dirigindo-se ao empregado:

—Faz-me o favor, disse-lhe elle, de ir chamar o director e o thesoureiro? Desejo falar com esta senhora deante de testemunhas.

A sra. Suzanna não comprehendera as palavras do tio Brulart quando este lhe dissera: «Já não tenho filho.»

Imaginou que o velho estava irritado contra Miguel, e que aquellas palavras não eram mais do que o modo por que elle formulava o seu desgosto.

O director e o thesoureiro accederam aos desejos daquelle homem, que parecia moribundo.

Quando chegaram, Brulart estendeu a mão para a moleira e disse-lhe:

—Tenho a certeza de que vou morrer, e não quero deixar este mundo sem lhes confessar um grande crime que minha mulher e eu commettemos.

—Um crime! disse a sra. Suzanna espantada.

—Roubámos-lhe o seu filho.

Ella não comprehendia e continuava a suppor que se tratava de Lourenço. Brulart continuou com voz tremula e que parecia já amortecida pelos arrancos da morte:

—Minha mulher morreu antes de Deus a castigar. Mas morreu arrependida e confessou o seu crime ao sr. cura de Ferroles. Além disso, dictou uma carta que depositou no cartorio do tabellião de Jargeau.

A sra. Suzanna ainda não percebia. Brulart continuou:

—Quando a gente é pobre, as vezes deixa-se tomar da tentação. A sra. tinha-nos entregue o seu filho para crear. O meu e elle eram da mesma edade. Dormiam no mesmo berço, e eram tão parecidos que difficil era differençal-os.

A sra. Suzanna não comprehendia ainda, mas o coração palpitava-lhe.

O moribundo continuou:

—Comtudo, eram facets de distinguir as duas creanças, quando estavam despidas. O seu tinha um signal, um pequeno signal entre as espaduas, uma especie de cicatriz, posto fosse de nascença. Parece que era um signal de familia, e que seu pae, o fallecido sr. Tiercelin, tinha um signal identico.

—E depois! perguntou a sra. Suzanna, cujo coração começou a bater com mais força.

—Uma noite, continuou Brulart, estavamos nós sentados junto do lar e contemplavamos as duas crianças, que dormiam ao lado uma da outra. «Este ha de ser rico e feliz, disse minha mulher. O outro terá a miseria por sorte...» Então salteou-nos um mau pensamento...

A sra. Suzanna levantou-se tremendo.

—Acabe! disse ella.

—Quando a sra. foi ver o seu filho, foi o nosso que lhe apresentámos em logar delle...

O velho deu um suspiro.

—O seu! exclamou a moleira.

—Lourenço, sim, minha senhora... em logar de Miguel... Escutem-me, senhores, continuou o velho em voz mais alta, dirigindo-se ao director e ao thesoureiro do hospicio. O verdadeiro filho desta senhora é o que nós educámos, é Miguel.

—Miguel! disse a moleira dando um grito.

—O nosso, concluiu Brulart, parecendo já extenuado de forças, era Lourenço... o desgraçado que perdeu a vida na guerra... Ah! sra. Suzanna, arrecadei o filho tomando da mão da moleira, e bem feliz a senhora... O seu filho está vivo e o meu está morto...

A sra. Suzanna não ouviu estas ultimas palavras. Cahira sem sentidos nos braços do thesoureiro do hospicio, ao mesmo tempo que Brulart, tendo terminado a sua confissão, parecia entregar a alma a Deus.

. . . . . .

CAPITULO VIII

Algumas horas depois, a sra. Suzanna, lavada em lagrymas, voltava caminho de Ferroles, acompanhada por Miguel e por sua sobrinha.

O Grillo não estivera presente á confissão de Brulart, nem tão pouco Miguel.

O Grillo não sabia nada do que se passara, e Miguel parecia estar na mesma ignorancia.

Tinham ambos interrogado semelhante respeito a sra. Suzanna, mas não haviam obtido resposta.

Pelo caminho, as lagrimas da pobre senhora deixaram por algum tempo de correr. Mas não disse palavra, continuando completamente alheia ao que a rodeava.

O Grillo e Miguel olhavam de vez em quando um para o outro; aquella procurando afinar com a explicação do enigma, e este fingindo tambem desejar muito sabel-a.

A sra. Suzanna não disse cousa nenhuma durante o caminho; mas, ao chegar a Jargeau, em vez de proseguir em direcção a Ferroles, disse a Miguel:

—Dirige o carro para Jargeau, meu rapaz, para casa do tabellião.

Miguel pareceu não comprehender, mas obedeceu.

O Grillo olhava para sua tia com ar espantado.

Jargeau é apenas uma aldeia, mas os seus habitantes chamam-lhe cidade.

Tem só uma rua, a que se possa dar tal nome, que é a que faz parte da estrada real.

Todas as outras são apenas um labyrintho de vielas.

Era em uma destas que morava o tabellião.

A sra. Suzanna deixou Miguel e Noemia no carro e subiu só ao escriptorio do tabellião.

Estava alli um unico escrevente; o tabellião andava no jardim, e foram chamal-o.

Era um homem de edade madura, que todos respeitavam pela sua probidade e discreção.

Quasi todos os habitantes de Ferroles eram seus clientes.

Quando qualquer morador da aldeia comprava ou vendia um pedaço de terreno, era o sr. [illegible] quem redigia o contrato.

Havia 20 annos que elle exercia o seu officio.

O contrato de casamento de João Tiercelin e da sra. Suzanna fôra por elle redigido; fôra elle que fizera o inventario por occasião da morte do moleiro; e era tambem elle a quem a viuva recorria quando se tratava de collocar quaesquer fundos, ou de comprar algum pedaço de prado ou de matto.

Durante aquelle anno, a sra. Suzanna tinha ido talvez dez vezes á casa do tabellião, mas nupca elle lhe dissera nada a respeito de um deposito que tinha em seu poder, e que a ella diria segredo.

Era discreta como um confessor.

Quando viu a pobre senhora vestida de preto e com os olhos vermelhos, teve um presentimento.

—Creio que adivinho a causa que a traz aqui, minha senhora, disse elle.

—Senhor, disse a moleira, venho do hospicio de Orléans, onde está a morrer o tio Brulart.

—Ah! então, sempre é verdade que elle está muito doente?

—Não vive dous dias.

—E lhe disse-lhe alguma cousa?

—Disse-me que sua mulher, antes de morrer, escrevera deante de duas testemunhas uma carta que está depositada no seu cartorio.

—E' verdade, disse o tabellião. Uma das testemunhas é o cura de Ferroles.

—E a outra? perguntou a moleira.

—Sou eu.

—E... essa carta?

—E' dirigida a sra.

—A mim?

—E agora póde lel-a, disse o tabellião abrindo uma gaveta, donde tirou uma carta lacrada; mas, accrescentou, se esteve com o tio Brulart, de certo lhe disse elle...

—Disse-me tudo.

A moleira, tremula e com os olhos arrasados de lagrimas, abriu a carta.

Era a confissão da mulher de Brulart.

Nas agonias da morte, aquella mulher asseverara que Miguel não era seu filho, mas sim filho da sra. Suzanna: exigira, porém que a sua confissão se não tornasse publica senão um anno depois da sua morte.

Foi com a maior commoção que a moleira leu esta carta, que banhou de lagrimas.

A confissão da mulher de Brulart era exactamente a mesma que este ultimo fizera. O tio Brulart falara tambem de um signal que Miguel tinha entre as espaduas.

Se o tal signal existia, effectivamente, não podia haver duvida quanto á verdade destas declarações; a consanguinidade entre o fallecido moleiro e Miguel era evidente.

A sra. Suzanna, encarando o tabellião, disse-lhe com voz cortada de soluços:

—Que hei de fazer?

—Minha senhora, disse-lhe o tabellião, seria quasi impossivel responder a sua pergunta, se infelizmente não fosse certa a morte daquelle que a sra. tem chorado como seu filho. Era necessario recorrer aos tribunaes e requerer que se procedesse á averiguação da identidade daquelle que, na minha convicção, é na realidade seu filho. Desgraçadamente, a morte do pobre rapaz veiu simplificar a questão. Em vez de reconhecer Miguel, póde adoptal-o.

A sra. Suzanna estremeceu.

—Ah! disse ella — mas se o outro voltasse...

O tabellião abanou a cabeça.

—Venha amanhã, disse elle—falaremos.

A sra. Suzanna partiu.

Voltou a Ferroles, chorando em silencio, e não querendo responder ás perguntas de Noemia e de Miguel.

Chegando ao moinho, disse a este ultimo:

—Vem ao meu quarto.

Miguel obedeceu e a moleira ficou só com elle.

Então, a sra. Suzanna disse-lhe:

—Tira a jaleca e o collete, desabotôa a camisa e mostra-me as costas.

Miguel fingiu um espanto extraordinario.

—Assim é preciso, disse ella com um tom de auctoridade.

Miguel obedeceu.

Então, a pobre senhora deu um grito. Miguel tinha nas costas um signal negro, exactamente [illegible] ao que a moleira se lembrava que tinha seu marido.

Abraçou, então, Miguel e disse-lhe com a voz abafada pela commoção.

—Agora vejo que és tu o meu filho, e não te conhecerei a herança que te pertence; deixa-me, porem, chorar aquelle que era meu filho pelo coração, assim como tu o és pelo sangue...

E debulhou-se em lagrimas.

CAPITULO XIX

Passou o verão, veiu o outomno, e, em seguida, as primeiras geadas e os primeiros frios do inverno.

Havia já alguns dias, desde os fins de outubro, que todas as manhãs se viam passar no céo esses bandos triangulares de passaros de arribação, que annunciam a chegada do rigoroso inverno.

Haviam já amarellecido os pinheiros de Ferroles; as arvores tinham-se despido das suas ultimas folhas; a natureza estava triste e sem encanto.

O moinho do Ramo de Amor, que durante a estação risonha tivera como que escondido em um ninho de verdura e de flores, apparecia agora triste e sombrio através dos ramos nus do arvoredo.

Gelara a agua do ribeiro e calara-se a roda chiadora.

Tinham desertado do moinho a alegria, o contentamento e a felicidade; a tristeza externa correspondia o desalento interno.

E comtudo a sra. Suzanna encontrara o seu verdadeiro filho.

Tinham-lhe demonstrado até á evidencia, com os documentos á vista, que o filho por que ella chorava não era seu filho, e que era Miguel Brulart seu seio maternal.

(Continua)